



PREMA VAHINI



por Bhagavan Sri Sathya Sai Baba



PREMA VAHINI

Bhagavan Sri Sathya Sai Baba

Copyright 2008 © by Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil

Todos os direitos reservados:

Os direitos autorais e de tradução em qualquer língua são de direito dos publicadores. Nenhuma parte, passagem, texto, fotografia ou trabalho de arte pode ser reproduzido, transmitido ou utilizado, seja no original ou em traduções sob qualquer forma ou por qualquer meios, eletrônicos, mecânicos, fotocópia, gravação ou por qualquer meio de armazenamento, exceto com devida permissão por escrito de Sri Sathya Sai Books & Publications Trust, Prasanthi Nilayam (Andhra Pradesh) Índia.

Publicado por:

Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil

Rua Pereira Nunes, 310 – Vila Isabel CEP: 20511-120 – Rio de Janeiro – RJ Televidas: (21) 2288-9508

E-mail: fundacao@fundacaosai.org.br Loja virtual: www.fundacaosai.org.br Site Oficial no Brasil: www.sathyasai.org.br

Tradução:

Coordenação de Publicação /Conselho Central Organização Sri Sathya Sai do Brasil

Organização Sri Sathya Sai do Brasil www.sathyasai.org.br

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| PALAVRAS AO LEITOR | 4 |
| PREFÁCIO | 6 |
| 1. NOBRES QUALIDADES MODELAM O CAMINHO PARA O ASPIRANTE | 7 |
| 2. O ESTUDO DE LIVROS E A CONCENTRAÇÃO UNIDIRECIONADA | 9 |
| 3. DISCIPLINA ESPIRITUAL (SADHANA) - O MODO DE VIDA | 11 |
| 4. A VERDADEIRA NATUREZA DA VIDA DO HOMEM | 12 |
| 5. IDENTIDADE DE BHAKTI E JÑANA | 14 |
| 6. OS DEVERES DA VIDA | 16 |
| 7. SADGUNA É JÑANA (Virtude é Sabedoria Divina) | 17 |
| 8. A VERDADE É DEUS | 18 |
| 9. AHAMKARA CAUSA ASHANTI (O princípio do Ego causa inquietude) | 21 |
| 10. ASPIRANTES NO CAMINHO DA DEVOÇÃO (BHAKTI) | 23 |
| 11. ADORAÇÃO DA IMAGEM | 26 |
| 12. ESTUDO | 27 |
| 13. A NECESSIDADE DE SANATHANA VIDYA (Conhecimento Eterno) | 28 |
| 14. O MUNDO OBJETIVO NÃO É REAL | 31 |
| 15. A VIDA É UMA JORNADA SUBORDINADA AOS SAMSKARAS | 34 |
| 16. ABSORTO NOS NEGÓCIOS DA VIDA, O HOMEM GANHA APENAS ESTES SAMSKARAS | 35 |
| 17. SANATHANA DHARMA É A DIVINA MÃE DA HUMANIDADE | 40 |
| 18. SARVANTHARYAMI É UM E APENAS UM | 47 |
| 19. SEMENTES PARA GERMINAR DEVOÇÃO (BHAKTI) | 51 |
| 20. PARA UM ASPIRANTE ESPIRITUAL (SADHAKA), O HOJE É DELE, MAS, E O AMANHÃ? | 53 |
| 21. O CAMINHO PARA UM DEVOTO (BHAKTA) TORNAR-SE UM LIBERTO (MUKTA) | 55 |
| 22. MANAVA E DANAVA - AS DIFERENÇAS NO CARÁTER | 60 |
| 23. AS PALAVRAS DE HOJE SÃO APENAS OS TRABALHOS DE ONTEM | 62 |
| 24. DEVOÇÃO (BHAKTI) É DE DOIS TIPOS | 65 |
| 25. VANAPRASTHA | 67 |
| 26. A LIBERTAÇÃO (MUKTHI) É DE QUATRO TIPOS | 71 |
| 27. A VONTADE PURA (SAT-SANKALPA) É O CAMINHO PARA ALCANÇAR A PRESENÇA | 73 |
| 28. UM BOM CARÁTER É A JÓIA DA VIDA HUMANA | 75 |
| 29. SAHAJAMARGA E SADHANAMARGA NÃO SÃO A MESMA COISA | 77 |
| 30. A COLHEITA DE UM ASPIRANTE ESPIRITUAL (SADHAKA) | 79 |
| 31. QUALIDADES QUE UM ASPIRANTE ESPIRITUAL (SADHAKA) DEVE CULTIVAR | 81 |

PALAVRAS AO LEITOR

Ao iniciar a publicação da revista Sanathana Sarathi, Bhagavan Sri Sathya Sai Baba escreveu pessoalmente artigos e textos destinados a dar impulso inicial àquele periódico e assim encher de luz e sabedoria a vida das privilegiadas pessoas que conseguem acessá-los.

Para evitar que esses tesouros permanecessem enterrados, foram transformados em livros, os quais se denominaram “Vahinis”, ou seja, Torrentes, Fluxos, atribuídos, naturalmente, à inesgotável fonte de sabedoria que daí advém.

Swami, como é conhecido informalmente por aqueles que o conhecem, dirigiu esses textos ao público mais próximo naquela ocasião, isto é, aos indianos, mas os transportou para a posteridade e universalidade de conhecimentos ao denominar bharatiyas (filhos de Bharat -Índia) aqueles interessados em seguir o caminho da Verdade, Retidão, Paz, Amor e Não-violência. Mais fez ao indicar a senda da sabedoria védica como forma de entender, respeitar e cultuar todas as religiões e credos do mundo e de aceitar todas as formas e nomes de Deus como Um só Deus.

Esses tesouros foram criados a partir dos valores principais, sendo este de uma enorme importância porque versa sobre o ingrediente principal que torna o homem virtuoso, sem o qual a humanidade torna-se corrupta e indisciplinada, não sendo possível desnudar o véu da ignorância e encontrar Deus: o Amor.

Certamente este texto foi originalmente escrito para aquele público próximo e as citações livres adaptadas à familiaridade da cultura local. Procuramos, por isso, informar e esclarecer ao leitor desta língua portuguesa alguns aspectos menos claros na nossa cultura

distante, sem mutilar o texto original, através de notas e explicações que nos pareceram importantes e pertinentes. Também deixamos indicações para aqueles mais interessados no aprofundamento dos estudos védicos.

Apesar dessas aparentes dificuldades, é surpreendente como o texto é fluido e claro, como a orientação divina é universal, como o entendimento humano atinge a perfeição quando é permeado de Amor, o Amor que Swami conseguiu aqui nos explicar. É um privilégio para nós poder doá-lo a você, caro leitor.

Coordenação de Publicação - 2007 Conselho Central do Brasil

Organização Sri Sathya Sai

PREFÁCIO

Prezado leitor, Dirigindo-se a uma colossal assembléia em Gudur alguns anos atrás, Bhagavan Sri Sathya Sai Baba disse: “Vocês não estarão errados se Me chamarem de Premasvarupa (Personificação do Amor)”. De fato, Baba derrama amor (prema), busca amor e estabelece amor no coração do indivíduo, na estrutura da sociedade e no complexo das nações. A humanidade, que perdeu seu caminho e está tremendo de pavor, incapaz de controlar o mal que foi gerado por suas brincadeiras insanas, necessita da Graça e do Amor de Baba para aliviar sua neurose e trazê-la de volta à Luz. Baba disse, há vinte e dois anos, que Ele inauguraria Sua tarefa de recriar e reformar o homem na verdadeira base do dharma (ação correta), quando completasse trinta e dois anos de permanência sobre a Terra. Em 1958, quando alcançou esse momento, Ele abençoou a iniciativa de uma revista mensal, que chamou de Sanathana Sarathi (Eterno Condutor), um nome repleto da fragrância da Gita e do papel do Senhor como o Cocheiro daqueles que O selecionam como Guia. É significativo o fato de que justo a primeira série de artigos que Baba escreveu para a Sanathana Sarathi tenha sido “O Fluir do Amor - Prema Vahini”. Esses discursos estão reunidos neste livro, da maneira que foram apresentados pela primeira vez em tradução inglesa. Sathya (Verdade), Dharma (Ação Correta), Shanti (Paz) e Prema (Amor) são as Quatro Colunas do Novo Mundo da Era Sai e, sob a direção de Baba, a humanidade precisa descobrir shanti, através de prema. Para essa tarefa, este livro será de imenso auxílio. Enquanto o lê, fica-se em contato com a própria fonte de prema. Ao verter sua mensagem para a ação, você será visivelmente guiado pela Graça do próprio Senhor. Ao desfrutar da emoção da disciplina espiritual (sadhana) aqui prescrita, responderá à majestade do próprio Oceano da Compaixão.

N. Kasturi - Editor da Sanathana Sarathi

1. NOBRES QUALIDADES MODELAM O CAMINHO PARA O ASPIRANTE

Mais do que todas as Yugas (Éras) anteriores, a Kali Yuga¹ oferece múltiplos caminhos através dos quais o homem pode adquirir discernimento ou viveka. Se for necessária a educação, existem tantas escolas e instituições quantas você precise; e se o que procura é a fortuna, existem vários caminhos pelos quais, com esforço, poderá dignamente obtê-la. A despeito disso, no entanto, não encontramos nenhum aumento na felicidade ou na paz humana. De fato, existe muito mais miséria do que em eras anteriores!

Qual, então, é a causa disso? A causa origina-se do comportamento humano, do próprio modo de viver do homem. A vida humana é, indubitavelmente, a mais alta na evolução e, para dar-lhe significado, é essencial um esforço espiritual, esforço que seja puro e sagrado. Para este modo de vida, o caráter é sumamente importante. O caráter torna a vida imortal; ele sobrevive até à morte. Alguns dizem que conhecimento é poder, mas isso não é verdade. Caráter é poder. Mesmo a aquisição de conhecimento demanda um bom caráter. Portanto, todos devem desejar ardentemente desenvolver um caráter impecável, sem qualquer traço de maldade.

Observem que Buddha, Jesus Cristo, Shankaracharya e Vivekananda, grandes sábios, santos e devotos do Senhor, estão guardados,

1. A Era das Trevas. A primeira é a Sathya Yuga, a Era de Ouro ou Era da Verdade, onde todo o Universo é permeado pela Virtude (pelo dharma). A Era seguinte é a Treta Yuga, na qual três quartos do Universo estão envoltos no dharma; segue-se a Dvapara Yuga, onde somente metade do Universo está permeado pelo dharma. Na Era de Kali, finalmente, apenas $\frac{1}{4}$ do Universo é Virtude. Três quartos estão envoltos no vício. Esta era é exatamente o momento atual.

até hoje, na memória dos homens. Qual a qualidade que os tornou memoráveis para sempre? Digo-lhes que foi o caráter de cada um.

Sem caráter, a fortuna, a educação, a posição social, nada disso tem utilidade. Ele é a fragrância da flor; o que valoriza e dá mérito. Poetas, pintores, artistas e cientistas podem ser excelentes, cada um em seu próprio campo, mas sem caráter, eles não poderão ter prestígio na sociedade.

Certamente surgirão dúvidas se todos os que hoje são saudados com respeito pela sociedade têm o caráter que consideramos essencial à grandeza. Mas estou falando de uma sociedade e de um caráter que se prendem a certos valores imutáveis. Comumente, a sociedade atribui importância variada a certas qualidades de um dia para outro e modelos de caráter mudam segundo suas extravagâncias. Mas a natureza básica de um caráter impecável é eterna; é a mesma, sejam quais forem as vicissitudes da sociedade. Nesse sentido, ele é eterno, sendo associado à outra entidade imortal, o Atma (Deus interior).

Dentre as qualidades que constituem um caráter sem defeitos, o amor, a paciência, a tolerância, a firmeza e a caridade são as mais altas e precisam ser reverenciadas. As centenas de pequenas ações que praticamos todos os dias solidificam-se em hábitos; esses hábitos dão forma à inteligência e modelam nosso ponto de vista e nossa vida. Tudo que tramamos em nossa imaginação, que buscamos em nossos ideais e ansiamos em nossas aspirações deixa sinais indeléveis na mente. Deformados por eles, moldamos nosso conhecimento, nossa imagem do mundo que nos rodeia e é essa a imagem a que ficamos apegados.

O presente do homem nada mais é do que o resultado do seu passado e dos hábitos formados durante esse longo período. Qualquer que seja a natureza do caráter formado, ela poderá certamente ser

alterada pela modificação do processo habitual do pensamento e da imaginação.

Em nenhum homem a maldade é incorrigível. Não foi Angulimala, o ladrão, transformado em uma pessoa de bom coração pelo Buddha? O ladrão Ratnakara não se transformou em Valmiki, o sábio? Pelo esforço consciente, os hábitos podem ser modificados e o caráter, refinado. O homem sempre tem dentro de si e ao seu alcance a capacidade de desafiar suas más propensões e de mudar seus maus hábitos. Pelo serviço desinteressado, pela renúncia, pela devoção, pela prece e pelo raciocínio, os velhos hábitos que prendem os homens à Terra podem ser descartados e novos hábitos, que conduzem ao caminho divino, podem ser introduzidos em nossas vidas.

Discutir a natureza desse caráter, seus aspectos e excentricidades, e informar sobre como reformá-lo é o propósito de toda a literatura espiritual, poemas, épicos, livros e periódicos. A Sanathana Sarathi (revista Eterno Condutor) tem em vista exatamente essa finalidade, não buscando nem a exibição de erudição, nem a aquisição de nome ou fama.

Mas é preciso que seja dito que a mera leitura de um livro ou de um jornal não proporcionará viveka ou discernimento. Aquilo que é visto, ouvido ou lido precisa ser posto em prática na vida real. Sem isso, a leitura será mero desperdício de tempo. Se algo for lido para passar o tempo, ele passará com o tempo e nada restará.

2. O ESTUDO DE LIVROS E A CONCENTRAÇÃO UNIDIRECIONADA

Livros estão disponíveis em quantidade e preços muito acessíveis. Os Vedas, os Shastras e os Puranas (escrituras sagradas do hinduísmo) podem ser adquiridos e lidos por todos. Também não há es-

cashez de Gurus. Vidya Piths² existem em abundância e estão, ostensivamente, concedendo a dádiva do saber. Os meios de treinamento da mente são muitos e estão ao alcance de todos. Ainda assim, em nenhum lugar é ouvida a nota de satisfação por se ter compartilhado do néctar de jñana (sabedoria divina).

Quando vejo as pilhas de livros que se encontram por toda parte, sinto que a sabedoria neles contida não consegue atravessar a pesada encadernação e emergir em luz. Deus está oculto por cordilheiras de luxúria, raiva, inveja e egoísmo. Assim também, o Sol da Sabedoria está escondido nessas enormes pilhas de livros. Embora esses livros tenham se espalhado por todos os cantos da Terra, não podemos dizer que a cultura ou a sabedoria tenham aumentado. O homem não está longe ainda do macaco. Uma capa e um título atraentes, uma bela fotografia, isso é o que o leitor procura. Em outras palavras, prazer transitório e satisfação momentânea. Somente aqueles que, por meio do discernimento, selecionam os livros que lêem e praticam aquilo que leram, podem compreender a Verdade e gozar da Bem-Aventura eterna. Somente esses vivem vidas proveitosas. Então, aqueles que buscam o caminho mais alto e que se alegram com pensamentos de Deus, deveriam esforçar-se para ler apenas histórias das vidas dos santos e sábios, e livros que auxiliem na contemplação do Divino. A leitura sem propósito de todo e qualquer livro e do que quer que chegue às mãos fará com que a confusão piore. Ela não trará nenhum benefício e não concederá paz.

Acima de tudo, cultive concentração unidirecionada, ekagrata (fixação da mente num só ponto), em tudo que fizer. Samadrishti (visão igualitária) é subha-drishti (visão auspiciosa). Embora o leão seja o rei

.....

2. Centros de aprendizagem; local em que o conhecimento é transmitido.

da floresta, quando anda na mata, volta-se para trás a cada poucos passos pois teme ser perseguido. Medo na mente faz a visão vacilar. A violência dentro do coração distorce a visão e desvia a vista.

O homem deve ter samadrishti, visão igualitária. Toda a criação deve parecer igualmente auspiciosa a seus olhos. Ele deve olhar para todos os seres com tanto amor e fé quanto tem por si mesmo, pois não há nenhum mal na criação, não, nem mesmo num minúsculo grão. O mal aparece como tal somente através de uma visão defeituosa. A criação fica colorida de acordo com a natureza dos óculos que usamos. Por si mesma, ela é eternamente pura e sagrada.

3. DISCIPLINA ESPIRITUAL (SADHANA) - O MODO DE VIDA

Sempre existiram, existem e existirão professores para instruir o homem e lhe revelar como atingir as alturas que pode alcançar pela manifestação plena de seus poderes físicos, mentais e intelectuais, através de inabalável concentração. A mente do homem se compraz com os objetos externos, com observações despropositadas e críticas ao mundo exterior. Como, então, poderá ela ser treinada à determinação?

Cada um deveria se fazer esta pergunta: “Mahatmas e Mahapurushas (“Grandes Almas”) também foram pessoas como eu, seres encarnados. Se puderam atingir a perfeição, eu também poderei ser bem sucedido, se seguir seus métodos. O que poderei ganhar desperdiçando meu tempo em descobrir os erros e as fraquezas dos outros?”.

Por conseguinte, a primeira disciplina espiritual (sadhana) é buscar as faltas e as fraquezas dentro de si mesmo, esforçar-se por corrigi-las e tornar-se perfeito. A incessante labuta de cada dia que se sucede tem como alvo e justificativa esta consumação: tornar os últimos

dias da pessoa doces e agradáveis. Mas, cada dia tem também seu anoitecer. Se o dia for despendido em boas ações, então a noite abençoa-nos com sono profundo, revigorante e reanimador, sono que dizem ser aparentado ao samadhi (é um estado transcendental da consciência, supervigília).

O homem tem apenas um curto espaço de vida aqui sobre a Terra. Mas mesmo durante essa curta vida poderá alcançar a Bem-aventurança Divina, se usar sábia e cuidadosamente o seu tempo. Dois homens, de aspectos iguais, aparentemente da mesma forma, crescem sob as mesmas condições, mas um se revela um anjo, enquanto o outro permanece com a sua natureza animalesca. Qual a razão para esse desenvolvimento divergente? Os hábitos, o comportamento modelado a partir deles, e o caráter no qual aquele comportamento se solidificou. O homem é a criatura do caráter.

4. A VERDADEIRA NATUREZA DA VIDA DO HOMEM

Para um observador superficial, a vida do homem parece ser um interminável ciclo de comer e beber, trabalhar e dormir. Mas, na verdade, a vida possui um significado muito maior e uma importância muito mais profunda. A vida é um sacrifício, um yagña (ritual de sacrifício). Cada pequeno ato é uma oferenda ao Senhor. Se o dia for passado em atos realizados com esse espírito de entrega, o que mais poderá ser o sono senão uma supervigília (samadhi)?

O homem comete o grande erro de identificar-se com o corpo. Ele acumula uma variedade de coisas para a sua manutenção e o seu conforto. Mesmo quando o corpo torna-se fraco e decrépito com a idade, ele tenta fortalecê-lo de uma forma ou de outra. Mas, por quanto tempo pode a morte ser adiada? Quando chega a ordem

de Yama (deus da morte), cada um deve partir. Diante da Morte, a posição, o orgulho e o poder, tudo desaparece. Compreendendo isso, esforce-se dia e noite, com pureza de corpo, mente e espírito, para perceber o Eu superior através do serviço a todos os seres vivos. O corpo deve ser preservado como um veículo para esse serviço. Mas lembre-se: você não é este corpo; este corpo não pode ser você. *Tat Tvam Asi*. Tu és Aquele. Esse é o mais alto e mais sagrado Mahavakya (axioma divino); você é o indestrutível Atma Tatva (princípio divino). É por causa desse Atma Tatva que você tem este corpo e, assim, na tentativa de compreender Parameshvara (o Senhor Supremo) aqui e agora, você precisa estar preparado para oferecer este corpo, a qualquer momento, como um sacrifício. Utilize sua autoridade sobre este corpo para promover o bem-estar do mundo. O corpo não passa de um instrumento, um utensílio dado por Deus.

Deixe-o servir a seu propósito. Mas, até a realização do propósito para o qual o instrumento foi fornecido é seu dever zelar por ele diligentemente e protegê-lo contra os ferimentos e a invalidez. Durante o inverno, vestem-se roupas de lã para suportar o rigor dos frios vendavais. Mas, quando o frio abrandar, elas são descartadas. Assim também, quando os frios vendavais da vida material não mais nos afetarem, o corpo material já não será essencial. O indivíduo se tornará consciente apenas do corpo imaterial.

Quando as chuvas chegam, a terra e o céu tornam-se um só, na cortina do aguaceiro. É, de fato, uma bela cena inspiradora, uma cena pela qual a própria criação o está ensinando a tornar-se Um, em uníssono com ela. Há três lições que podem ser aprendidas: a transitoriedade das coisas criadas, o papel do Homem como servidor, e o de Deus como Mestre. Esta criação é como os recursos para a puja

(ritual de adoração), o Homem é o adorador e Deus é o adorado. O jogo chamado Vida é jogado com essas peças.

O homem deve ficar feliz porque Purushothama (Deus) pôs à sua volta mais e mais materiais para servi-Lo e, através do homem, Ele tem realizado puja (oferenda) de várias formas. O homem precisa orar por novas e novas oportunidades e exultar pela chance que suas mãos recebem. Essa atitude concede uma alegria incomensurável. Conduzir uma vida permeada por essa alegria é, de fato, bem-aventurança.

Tudo que é feito, desde o alvorecer até o pôr-do-sol, deve ser consagrado como se fosse uma adoração ao Senhor. Assim como se toma cuidado para colher apenas as flores frescas e para mantê-las limpas e sem murchar, também deve-se fazer esforços incessantes para praticar ações que sejam puras e imaculadas.

Se todos os dias essa visão for mantida diante do olho da mente e se a vida for assim vivida, então, ela se tornará um longo e ininterrupto serviço ao Senhor. O sentimento do Eu e do Você cedo desaparecerá; todo sinal do ego será destruído. A vida, então, se transmutará em um verdadeiro hariparayana (repetição do nome do Senhor) “Eu sou o sevak (servidor). Este mundo é a oferenda. Deus é o mestre que é adorado”. Quando alguém atinge este estágio de pensamento, sentimento e ação, toda a diferença entre o meu e seu desaparece.

5. IDENTIDADE DE BHAKTI E JÑANA

Não existe diferença entre devoção (bhakti) e sabedoria divina (jñana). Assim como saguna (dotados de atributos) torna-se nirguna (sem atributos), devoção (bhakti) também se torna sabedoria divina

(jñana). Não concordarei com que karma (ação), bhakti e jñana³ estejam separados. Nem mesmo gosto de classificar algum deles como o primeiro, o outro como segundo e o seguinte como terceiro. Não aceitarei a mistura de todos os três ou mesmo uma samuchchaya, uma fusão dos três. Karma é bhakti e bhakti é jñana: um tablete de mysore pak (doce indiano) tem doçura, peso e forma; os três não podem ser separados um do outro. Cada pequena parte dele tem doçura, peso e forma. Não encontraremos a forma em uma região, o peso em outra, e a doçura em uma terceira. E quando é colocado na língua, o gosto é reconhecido, o peso é reduzido e a forma, modificada, tudo ao mesmo tempo. Assim também, jiva (alma individual), Atma (Divindade interior) e Paramatma (Deus) não estão separados; são um só e o mesmo.

Por conseguinte, cada ação individual deve estar plena do espírito de seva (serviço), de prema (amor) e de jñana (sabedoria divina). Em outras palavras, cada grupo de atividades da vida deve estar saturado com karma, bhakti e jñana. Esse é verdadeiramente o Purushothama Yoga (caminho que leva ao Senhor). Precisa ser colocado em prática e não simplesmente dito em palavras. A disciplina espiritual (sadhana) deve ser praticada constantemente com o coração sempre em expansão e pleno de bhakti e jñana. A doçura de néctar do Nome do Senhor é o encanto da vida; a alegria interior derivada do Nome é aparentada à alegria externa da vida exterior.

Quando alguém realiza kriya (tarefa) como oferenda ao Senhor, seu bem, seu bem maior e seu bem mais alto, Svartha, Parartha e Paramartha⁴, todos se tornam um. Primeiramente, eu e você nos tor-

3. As referências a bhakti, jñana e karma nesse trecho estão a indicar os Margas ou Yogas, que são caminhos destinados ao desenvolvimento espiritual.

4. O próprio interesse, a percepção espiritual e a Suprema Realidade.

namos nós. Depois, nós e Ele nos tornamos identificados. O jiva, isto é, a alma individual, o eu, deve identificar-se, primeiro, com a Criação, isto é, prakriti (matéria), você, e depois com Paramatma, isto é, a alma suprema, Ele. Esse é, de fato, o significado do mantra Om Tat Sat⁵.

Hoje, ontem e amanhã, Om Tat Sat é, foi e será. “Ele” e “Eu” estão sempre presentes. A disciplina espiritual também sempre lá está. Assim como o sol é inseparável e jamais apartado de seus raios, sob nenhuma circunstância um aspirante deve ficar sem sua prática espiritual (sadhana). Somente quando o aspirante espiritual (sadhaka) aderir ao seu sadhana de modo ininterrupto é que ele poderá ser considerado um com o OM (pranava, som original).

6. OS DEVERES DA VIDA

As máculas do coração devem ser lavadas pela vida moral e pelo cumprimento do dever do indivíduo. Tempo virá quando ele se tornará cansado e fraco, mas, então, ele deverá orar assim: “Senhor, as coisas foram além da minha capacidade. Sinto que um esforço adicional seria excessivo para mim. Dá-me forças, oh Senhor”.

Primeiramente, Deus fica a uma certa distância, observando os esforços do homem, assim como o professor fica à parte enquanto o estudante escreve as respostas às suas perguntas. Então, quando o homem se livra de seu apego à bhoga (prazer) e pratica boas ações e seva (serviço desinteressado), Deus aproxima-se de modo encorajador. Porque Ele é como Surya Narayana (Deus Sol), que fica espe-

5. OM (o som primordial, base da criação), Tat (indicativo impessoal indefinido de Deus, reconhecido, mas sem forma nem nome; literalmente aquele), Sat (verdade absoluta de Deus).

rando do lado de fora da porta fechada, como o servo que conhece os direitos do senhor e suas próprias limitações. Ele não anuncia a sua presença ou bate à porta, mas simplesmente espera. E quando o senhor abre apenas um pouquinho a porta, o sol penetra e imediatamente expulsa a escuridão do interior. Quando Sua ajuda é pedida, Ele fica presente ao lado do homem, com as mãos estendidas para prestar assistência. Assim, o que se espera do homem é apenas viveka (discernimento) para orar ao Senhor e jñana (sabedoria) para lembrar-se Dele.

7. SADGUNA É JÑANA (VIRTUDE É SABEDORIA DIVINA)

Jñana significa compreensão, mas não é apenas uma proeza intelectual. “Comer” não significa colocar a comida sobre a língua. Comer só vale a pena quando a comida é mastigada, engolida, digerida, assimilada pela corrente sangüínea e transformada em músculos e ossos, em força e vigor. Assim, também, compreensão, ou jñana, deve permear e revigorar todos os momentos da vida. Deve ser expressa através de todos os órgãos e sentidos, através de todos os karmendriyas e todos os jñanendriyas⁶. Esse é o estágio superior que o homem precisa alcançar.

O mero acúmulo de saber não é jñana. Somente sadguna (virtude) é jñana. Para que a pessoa possa praticar seva, também é necessário que passe por um pouco de bhoga (desfrute). Tal bhoga é uma parte do yajña (sacrifício). Para fazer funcionar a máquina do corpo, o combustível de anna (alimento) precisa ser utilizado. Anna não é

6. Karmendriyas (órgãos da ação) são cinco: fala (língua), mãos, pés, órgão excretor e sexual. Jñanendriyas (órgãos dos sentidos) também são cinco: ouvidos (audição), nariz (olfato), língua (paladar), pele (tato), olhos (visão).

yajña, mas o torna possível. Portanto, a alimentação não deve ser escarnecida como fomento à gula - udaraposhana. Ela faz parte da adoração.

Puja (oferenda) não é a mera colheita de uma flor e sua colocação no alto da imagem; o jardineiro que trabalhou para cuidar da planta que deu a flor também é um adorador. Somente quando a comida é oferecida é que o corpo pode funcionar. Até mesmo os meios para um sacrifício são yajña.

Todo karma⁷ feito visando às três entidades é sacrifício, isto é, utilizar o mundo para a adoração do Senhor, estabelecer a paz e a justiça na sociedade e controlar e coordenar as funções do corpo. O primeiro é denominado yajña, o segundo, dana (caridade) e o terceiro, tapas (austeridade). Todos os atos humanos devem subordinar-se a essas três necessidades.

8. A VERDADE É DEUS

Para atingir este estágio, uma vida ética é fundamental. Essa vida ética baseia-se no discernimento entre a Verdade e a Falsidade. Assim como a pérola é guardada enquanto a concha é descartada, a essência, que é a Verdade, deve ser aceita e o não-essencial deve ser rejeitado. Então, novamente, o empenho individual e a Graça Divina deverão ambos existir. A pessoa deve também praticar constantemente a grande lição de que o corpo e o Atma estão separados⁸. Esse

.....
7. Lei da ação e reação, e causa do ciclo de nascimentos e mortes a que o ser humano está sujeito, até que alcance a Liberação.

8. O exercício mental de procurar sentir a separação corpo/espírito visa reconhecer o primeiro descartável como a concha da pérola, ou seja, identificar a ilusão do corpo como "eu".

é um exercício altamente benéfico. Esse viveka, ou discernimento, é necessário para todos os aspectos, tanto da vida mundana como da vida espiritual. Ele é indispensável para a compreensão da Verdade, a Verdade que persiste na Criação, na Existência e na Destruição; a Verdade que é o próprio Deus.

Para servir a esse Senhor supremo, a pureza na dieta deve ser observada. No que se refere à comida, a questão não é a quantidade, mas a qualidade. Naturalmente, a quantidade também não pode ser esquecida. Mas, porque é necessária a comida? É necessária para se adquirir a força requerida para seva (serviço desinteressado). Para que seva yajña (serviço como sacrifício) possa produzir frutos, o alimento é necessário e esse alimento deve ser puro. É necessário prestar atenção a esse aspecto do alimento.

Deste modo, cada um deve prestar atenção constante nos seus hábitos e nos traços do seu caráter. E, então, o apego ao corpo deixará de existir, e a tarefa de obter Atmananda (bem-aventurança da realização do Ser) ficará mais fácil.

O homem tem todos esses vários deveres a desempenhar antes que realmente atinja a realização, pois é somente através dessa vida espiritual que ele pode adquirir pureza e só através dessa natureza pura Ihe é possível compreender a Alma Suprema. Sem engajar-se nesses deveres, não adianta chorar em angústia por não ser capaz de conhecer Paramatma (Ser Supremo).

Neste mundo material, a pessoa não pode apreciar o valor do esforço espiritual se não tiver tido nenhuma experiência da vida espiritual e de sua pureza. Pode-se dizer que a pessoa só pode compreender esse esforço após apreciar seu valor, mas isso seria como dizer que alguém só pode entrar na água depois de aprender a na-

dar. A natação só pode ser aprendida quando se entra na água com uma bóia presa ao corpo. Da mesma forma, com alguma bóia presa à mente, mergulhe sem medo no sadhana espiritual. Então, você mesmo compreenderá

o valor do esforço espiritual. A natureza e a condição do caminho espiritual são conhecidas apenas por aqueles que percorreram o caminho. Eles sabem que o caminho de sathya (verdade) e viveka (discernimento) leva a Paramatma. Aqueles que não trilharam o caminho e aqueles que não têm consciência de sua existência não podem explicá-lo a si mesmos ou aos outros.

Somente Paramatma é real. Paramatma é Verdade. Paramatma é Amor. Medite sobre Ele como Verdade, como Amor. É possível compreendê-Lo, qualquer que seja a forma sobre a qual se medite. Esteja sempre em companhia de Seus devotos. Através desse satsanga (boas companhias), viveka (discernimento) e vairagya (desapego) serão implantados e desenvolvidos. Essas duas coisas fortalecerão o espírito e o dotarão de paz interior. Sua mente, então, fundir-se-á em Paramatma.

Em tudo o que fizer, use toda força e talento dos quais for dotado, falando e agindo dentro da veracidade. A princípio, você poderá falhar nisso e encontrar dificuldades e sofrimentos. Mas, no fim, estará destinado ao sucesso e a alcançar a vitória e a Bem-aventurança. Lembro aqui a afirmação, “Satyameva Jayathe Naritham” (somente a verdade vence a falsidade). Pelo seu comportamento, através do seu modo de vida, você poderá compreender a Verdade, poderá compreender Paramatma.

9. AHAMKARA⁹ CAUSA ASHANTI

(O PRINCÍPIO DO EGO CAUSA INQUIETUDE)

O homem cria e desenvolve dentro de si uma abundante variedade de hábitos e atitudes egoístas e gera uma grande insatisfação para si mesmo. O impulso para tudo isso brota do complexo de poder, da avidez pelo acúmulo de autoridade, domínio e poder, da ambição por coisas que jamais poderão ser eternas e plenas. De fato, é impossível para o homem obtê-las até o nível da saciedade. A onipotência pertence apenas a Sarvesvara, o Senhor de Tudo. Um indivíduo pode sentir-se orgulhoso por ter-se tornado mestre em todas as artes, dono de todas as riquezas, possuidor de toda a sabedoria ou depositário de todos os Shastras (escrituras sagradas), mas de quem teria adquirido tudo isso? Essa fonte deve, sem dúvida, ser maior. A pessoa pode até alegar que ganhou tudo isso por meio de seus próprios esforços, de seu trabalho e de sua lida. Mas, certamente, alguém lhe deu tudo isso, de uma forma ou de outra. Isso ela não pode negar. A fonte da qual origina-se toda a autoridade e todo o poder é Sarvesvara. Ignorar essa onipotência e iludir-se de que o pequeno poder que se tenha adquirido foi por sua própria conta é, sem dúvida, egoísmo, presunção, orgulho, ahamkara (egoísmo).

Se uma pessoa é um veículo genuíno de poder, ela pode ser reconhecida pelas características de verdade, bondade, amor, paciência, tolerância e gratidão. Onde tudo isso reside, ahamkara não pode subsistir, não existe lugar. Portanto, procure desenvolver essas qualidades.

A refulgência do Atma fica obscurecida por ahamkara. Portanto,

9. Literalmente significa “eu faço” ahamkara é a raiz do dualismo (dvaita) o que é subjetivo (ego) apresenta-se falsamente como objetivo, as criaturas supõem que são separadas do Criador.

quando ahamkara é destruído, todos os problemas terminam, toda a insatisfação desaparece e a Bem-aventurança é alcançada. Assim como o sol é obscurecido pela névoa, o sentimento de ahamkara oculta a Bem-aventurança eterna. Mesmo que os olhos estejam abertos, um pedaço de tecido ou de papelão pode impedir a visão de funcionar de forma eficaz e útil. Assim também, a tela do egoísmo impede o homem de ver Deus, que, na verdade, está mais próximo dele do que qualquer outra coisa. Muitos aspirantes e reclusos, muitos aspirantes espirituais (sadhakas) e renunciantes (sanyasis) permitiram que toda a qualidade ganha por longos anos de luta e sacrifício se perdesse por esse apego ao ego. Porque poder sem a Bem-aventurança da realização de Deus é como um muro sem alicerces. A mera erudição é totalmente inútil; os Vedas, as Upanishads e os Shastras (escrituras sagradas) são doutrinas para serem vividas em práticas diárias. Assim, sem essa prática, seja qual for a riqueza de palavras, seja qual for o nível de escolaridade, é tudo um colossal desperdício. Para trazer os ensinamentos dos Vedas, Upanishads e Shastras para sua vida real, a pessoa tem de eliminar o sentimento do “eu sei”, abrir seus olhos à Essência verdadeira e, nela, meditar. Então, poderá atingir, sem fracasso, a Bem-aventurança.

O Panchanga (calendário ritualístico lunar) pode indicar que dez unidades de chuva vão cair, porém, mesmo que o calendário seja dobrado dez vezes e espremido, nem mesmo uma gota de chuva poderá ser extraída. O propósito do calendário não é fornecer chuva, mas apenas dar informação sobre as chuvas e sua quantidade. Suas páginas não contêm as dez unidades de chuva. A chuva está nas nuvens, acima. Assim também, os Shastras podem dar apenas informações sobre as doutrinas, axiomas, regras, regulamentos e deveres.

A sublime característica dos Vedas, das Upanishads e dos Shastras é que eles dão instruções sobre os métodos para atingir-se a paz e a libertação. Mas eles não estão saturados com essas essências de Bem-aventurança de modo que alguém possa obtê-las espremendo os textos. A pessoa tem de descobrir o caminho, a direção e a meta, como são descritos neles; tem de percorrer o caminho, seguir a direção e alcançar a meta. Se, entretanto, a consciência do Eu exibe o orgulho do “Eu sei tudo”, será inevitável a queda; a ilusão causa a morte. O segredo da salvação está na compreensão desse perigo; o renascimento será inevitável se esse perigo não for evitado.

Consciente de tudo isso, se você mergulhar na prática espiritual, o mundo e suas preocupações não o afetarão. É somente quando está longe dessa verdade, que você sofre, sente dor e experimenta doloroso esforço. Distante do mercado ouve-se apenas um grande barulho indistinto. Mas, à medida que nos aproximamos e caminhamos nele, podem-se distinguir claramente as diferentes negociações. Assim, também, até que a realidade de Paramatma seja conhecida, você fica subjugado e aturdido pelo alvoroço do mundo, mas, uma vez que você entra profundamente no reino do esforço espiritual, tudo se torna claro e o conhecimento da realidade desperta dentro de você. Até lá, você ficará envolvido pelo tumulto sem sentido da argumentação, da disputa e do exibicionismo exagerado.

10. ASPIRANTES NO CAMINHO DA DEVOÇÃO (BHAKTI)

Todo aspirante que busca o eterno através do caminho da devoção (bhakti) deve esforçar-se por adquirir as seguintes características: ele deve manter-se afastado dos tumultos, da crueldade e da falsidade deste mundo e praticar a verdade, a ação correta, o amor

e a paz. Este é, verdadeiramente, o caminho de bhakti. Aqueles que buscam a união com Deus, aqueles que buscam o bem-estar do mundo devem descartar como desprovidos de valor tanto o elogio quanto a censura, o reconhecimento e o menosprezo, a prosperidade e a adversidade. Eles devem, corajosamente, manter fé inabalável em sua própria realidade inata e dedicar-se à sua elevação espiritual. Ninguém, nem mesmo um Mahapurusha (grande ser) ou Avatar (encarnação da divindade plena), pode escapar da crítica e da censura. Mas, eles não cedem a elas e mantêm-se apegados à verdade. A verdade não produzirá ameaças. A verdadeira natureza do Mahapurusha ou do Avatar é compreendida por aqueles que se comprazem em críticas ou acusações apenas depois de passarem por insuportáveis dificuldades e, então, eles também começam a elogiar. A fraqueza da pelos transtornos, perdas e dificuldades para iniciarem o esforço; eles são da categoria ignorância é a causa desse fracasso. Assim, que o aspirante mantenha-se longe de todas essas pessoas hesitantes e ignorantes e que desista de discutir com elas suas crenças e convicções. Que ele fique absorto em livros sagrados e na companhia dos devotos do Senhor. Mais tarde, enriquecido com a experiência da compreensão e encorajado pelo contato com a realidade, poderá misturar-se, sem perigo, a qualquer companhia e, até mesmo, esforçar-se para dirigir outras mentes para a verdade que ele mesmo viu.

Dentre aqueles que procuram praticar boas ações e trilhar o caminho da auto-realização, três tipos podem ser reconhecidos:

1) Aqueles que estão amedrontados demais inferior, ou do tipo adhama (improbidade).

2) Aqueles que, depois de empreenderem a jornada e prosseguirem

por certa distância, ficam deprimidos e vencidos pelos obstáculos e desapontamentos e, assim, desistem no meio. Eles são os intermediários, ou do tipo madhyama.

3) Aqueles que firmemente aderem à senda, com calma e coragem, seja qual for a natureza do esforço, seja qual for a dificuldade do caminho; esses são, naturalmente, do nível mais alto, ou do tipo uthama. Essa firmeza, essa fé e constância são as características do devoto (bhakta).

Iludido pelo apego a este mundo ilusório e atraído pela alegria temporária, não se desfaça dos meios de alcançar felicidade permanente e completa. Prossiga em seus deveres espirituais com plena devoção.

Paramatma (Deus) não pode ser conhecido sem fé e sem firmeza. Somente através de prema (amor) vem sraddha (fé); somente através de sraddha vem jñana (sabedoria); somente através de jñana vem parabhakti (devoção suprema); somente através de parabhakti Paramatma é alcançado.

Como, então, amor (prema) deve ser cultivado? Isso pode ser feito através de dois métodos:

1) Considere sempre as faltas alheias, por maiores que sejam, como insignificantes e desprezíveis. Considere sempre suas próprias faltas, mesmo quando insignificantes e desprezíveis, como sendo grandes e sinta-se triste e arrependido. Dessa maneira, você evita desenvolver erros e defeitos ainda maiores e adquire as qualidades da fraternidade e da tolerância;

2) O que quer que você faça, consigo mesmo ou com os outros, faça-o recordando-se de que Deus é onipresente. Ele vê, ouve e sabe tudo. Quando falar, lembre-se de que Deus ouve cada palavra; discrimine entre o verdadeiro e o falso e fale somente a verdade. O que

quer que faça, discrimine entre o certo e o errado, e faça apenas o certo. Esforce-se a cada momento para estar consciente da onipotência de Deus. O corpo é o templo de Jiva (Alma individualizada), por isso, o que quer que aconteça nesse templo diz respeito ao Jiva. Assim também, o mundo é o corpo do Senhor e tudo o que acontece nele, bom ou mau, é de Seu interesse. Pelo fato observado do Jiva e do corpo, conheça a verdade do fato inobservável do Senhor e do mundo.

O relacionamento entre o Jiva e o Senhor, o parentesco entre os dois, pode ser percebido por todos os que adquirem três instrumentos principais: (1) Uma mente não maculada pelo apego e pelo ódio; (2) Uma fala não maculada pela falsidade; (3) Um corpo não maculado pela violência.

A alegria e a paz não são inerentes aos objetos externos; elas estão em você mesmo. Mas, as pessoas, na sua tolice, procuram-nas fora de si mesmas, em um mundo do qual, hoje ou amanhã, estão destinadas a partir. Portanto, desperte logo. Tente conhecer a essência de todas as coisas, a verdade eterna. Tente experimentar o Amor que é o próprio Paramatma. Tenha discernimento a cada instante, aceitando o que for verdadeiro e descartando o resto. Enquanto o indivíduo tiver em vista desejos mundanos, não poderá escapar da tristeza.

11. ADORAÇÃO DA IMAGEM

Existem muitos que difamam a adoração de imagens, mas sua base é, realmente, a capacidade do homem de ver o macrocosmo no microcosmo. O valor da adoração da imagem é testemunhado pela experiência do homem, não dependendo da sua faculdade imaginativa. O que é encontrado no Virat Svarupa (forma cósmica) do Senhor é encontrado, sem redução nem adulteração, também na

svarupa (forma) da imagem. Imagens têm o mesmo propósito das metáforas, das analogias, etc., na poesia. Elas ilustram, ampliam e tornam claro.

A alegria chega ao homem não através da forma das coisas, mas através do relacionamento estabelecido com elas. Não é qualquer criança, mas sua própria criança que faz a mãe feliz; e assim também acontece com cada um e com todas as coisas. Se o indivíduo estabelecer aquela afinidade, aquele Ishvara prema (amor divino) com todas as coisas no universo, que alegria verdadeiramente estonteante poderá ser experimentada! Somente aqueles que sentiram isso podem entender.

12. ESTUDO

Os Vedas e os Puranas (escrituras sagradas) merecem ser lidos e escutados. O nome de Deus deve ser recitado e ouvido. Para algumas doenças, são prescritos remédios de aplicação externa, enquanto que para outras são dados medicamentos para uso interno. Mas, para essa doença universal de bhavaroga, o ciclo de nascimentos e mortes, sravana (ouvir histórias do Senhor), kirtana (cantar o nome divino) e outros medicamentos são prescritos, para uso interno e externo. O indivíduo tem de pronunciar, tanto quanto ouvir, o nome do Senhor. Um aspirante poderá ganhar a graça de Deus, a graça do Guru e a graça dos devotos do Senhor. Mas, toda essa graça de nada adiantará se ele não se assegurar, também, de outra graça: a graça de sua própria consciência interior, seu antahkarana (órgãos internos do conhecimento). Sem essa graça, ele cai em perdição, pois todo o restante não conta, de maneira alguma.

A graça do Senhor não é facilmente atingível. O sentimento do “Eu”, ahamkara (ego), que faz alguém dizer “eu sou o autor”, deveria ser

arrancado do coração pelas raízes. Todos, sejam eles cultos ou ignorantes, deveriam sentir uma vontade irresistível de conhecer Deus. Deus tem igual afeição por todos os seus filhos, pois iluminar é a natureza da luz. Utilizando essa iluminação, alguns podem ler bons livros e outros podem cumprir com suas tarefas diárias, sejam elas quais forem. Assim, também, pronunciando o nome de Deus, uma pessoa poderá progredir na compreensão de Deus, outra poderá até mesmo cometer más ações! Tudo depende de como se usa a luz. Mas o nome do Senhor não tem mácula, desde sempre e para sempre.

13. A NECESSIDADE DE SANATHANA VIDYA

(CONHECIMENTO ETERNO)

Os homens não se exercitaram em incontáveis artes, técnicas e ciências? Não inventaram inúmeras máquinas? Não acumularam toneladas de conhecimentos? Não obstante, o homem não alcançou a paz da mente, que é tão essencial para sua felicidade. Ao invés disso, a cada dia que passa, esse vidya (conhecimento; saber oculto) o está arrastando para águas mais e mais profundas e a paz está recuando cada vez mais na distância.

A razão pode ser expressa desta forma: essas artes e ciências só têm valor transitório; essas máquinas atendem apenas ao conforto mundano; esse conhecimento só diz respeito a coisas temporárias e transitórias. Esse vidya não revela a ninguém o segredo mais recôndito do universo. Há um segredo que, se for conhecido, desnudará todos os segredos; se esse problema for resolvido, todos serão resolvidos. Existe um nó que, se desatado, afrouxará todos os demais. Existe uma ciência que, se for dominada, todas serão dominadas. Essa ciência-chave é Sanathana Vidya.

Se uma árvore tem de ser destruída, sua raiz principal deve ser cortada; não adianta tentar matá-la apenas arrancando suas folhas, uma por uma. Leva tempo demais e, além disso, pode não funcionar. Os antigos videntes védicos conheciam esse vidya, mas os indianos sentem-se envergonhados de reivindicá-los como sendo seus parentes. Eles viram Deus através de seus esforços ascéticos e obtiveram Sua Graça; eles expuseram a ciência que tão audaciosamente haviam descoberto. Os pesquisadores de outros países examinaram cuidadosamente esses livros e disseram que a Índia havia aberto um caminho para o mundo inteiro. Esse é um fato bastante conhecido. A lamparina ilumina a casa, mas bem junto à sua base permanece um círculo escuro. A Índia não conhece e nem cuida desse tesouro. Será que podemos imputar isso ao jogo do destino e ficar quietos?

Em Eras passadas, os indianos praticavam seus ritos diariamente, sentados em um lugar purificado, rodeados por um ambiente sagrado e imersos no estudo e na prática dos ensinamentos dos Vedas e das Upanishads¹⁰. Além disso, registravam suas experiências de forma a guiar os outros e a recordar essas experiências em suas próprias consciências. Mas, seus filhos e netos colocaram esses livros sobre o altar e passaram a adorá-los pontualmente. A negligência reduziu-os a pó ou a trastes; as folhas desintegraram-se e os ratos roeram-nas. Entretanto, ávidos estudantes do Ocidente pesquisaram esses fragmentos e, compreendendo que eles entesouravam incomparáveis

10. Vedas: Escrituras sagradas que contêm o conhecimento filosófico do hinduísmo, incluindo ritos, cerimônias, etc. Eles estão divididos em quatro livros que abordam diferentes aspectos da filosofia. As Upanishads são textos que tratam da interpretação e dos ensinamentos dos Vedas, tendo como meta a Libertação, através do Conhecimento da Verdade Suprema.

fontes de iluminação e pérolas preciosas de sabedoria, ergueram-nos reverencialmente sobre suas cabeças e aclamaram-nos como a dádiva preciosa de Bharat (Índia) para si mesmos e para seus filhos. Eles transportaram-nos através dos mares, com alegria em seus olhos e gratidão em seus corações.

Agora, posso revelar o que os filhos da Índia têm feito? Eles não abrem as páginas, não lêem atentamente o seu conteúdo e nem sequer se interessam por elas. Apenas um em um milhão as lê, mas, mesmo ele é ridicularizado como tolo e excêntrico. Os livros são ridicularizados como uma aglomeração de mentiras e lendas, e eles debatem sobre a veracidade histórica dos livros e de seus autores. Eles desprezam a língua sânscrita como “muito difícil de aprender” e passam esses tesouros para estudiosos de outros países. Que triste espetáculo é esse. Haveria alguma compensação se eles se dedicassem cuidadosamente ao estudo de sua língua materna; mas mesmo isso eles não fazem; é negligência, negligência por toda parte.

Não, Eu não condeno a felicidade mundana. Sinto-me contente quando as pessoas estão felizes. Mas, por favor, não acreditem que esta felicidade é permanente. Quero que vocês estudem todas as artes e todas as ciências para adquirirem a felicidade no mundo. Mas quero que todos se lembrem de que essa felicidade não é perene.

A felicidade permanente só pode ser garantida através de vidya, a Upanishad Vidya. Essa é a ciência da compreensão de Deus, esse é o ensinamento dos rishis (sábios). Apenas isso pode salvar o homem e conceder-lhe a paz. Nada é mais elevado do que isso; esse é um fato indiscutível. Seja qual for sua alegria ou tristeza, seja qual for o assunto no qual você se especializou como meio de vida, mantenha seus olhos cravados em Brahmanvidya (o Conhecimento do Absoluto). Se

apenas a inteligência for aguçada sem o crescimento e a prática das virtudes e se mera informação for armazenada no cérebro, o mundo não poderá progredir e sua prosperidade estará em perigo.

Mas as pessoas agora parecem estar perdendo a fé nas virtudes, pois o sistema educacional não designa nenhum espaço para o ensino ou treinamento espiritual. A verdadeira educação não desfigura ou perverte as belas virtudes dos rapazes e das moças, não se contenta em preencher o cérebro com refugo molesto. Só é benéfica a educação que dá plena oportunidade para o florescimento de todas as virtudes que distinguem o homem.

14. O MUNDO OBJETIVO NÃO É REAL

Atualmente, os homens vêem a sombra e acreditam que ela seja a substância. Eles vêem comprimento, largura, altura, espessura e se apressam em concluir que têm um objeto diante deles. Experimentam uma série de sensações e lembranças, somam tudo e inferem que existem alguns objetos que as produzem. Essa confusão entre aparência e realidade é chamada incorretamente de jñana (sabedoria). Como isso poderia ser jñana? Pode a imagem de uma pessoa ser “ela”? Se a imagem da pessoa é tomada como sendo “ela”, podemos chamar isso de conhecimento? Tal é a natureza de todo conhecimento atualmente. O que é conhecido como um objeto não é real, pois sua realidade não é reconhecível.

O advaitin¹¹ (não dualista) acredita em “Aham Brahmasmi”, “Eu sou Brahman”. Como adquiriu essa convicção? Porque declara isso? Pergunte-lhe e a resposta será: “O Sruthi (os Vedas) assim o diz, o

11. Adepto a filosofia não dualista (advaita – conceito filosófico monístico e, que somos unos com o Absoluto).

guru (mestre espiritual) ensinou dessa forma”. Mas, ter aprendido dessas fontes não o autoriza a fazer essa afirmação profunda. Se alguém for mestre destas três palavras, aham (eu sou), brahma (o Criador) e asmi (processo de fusão, união), atingirá a unidade com Brahman (o Absoluto)? Não, o esforço incessante através de inúmeros nascimentos, o cumprimento leal dos deveres das escrituras, isso purifica a mente. Nessa mente, as sementes da devoção germinam e, quando tratadas com cuidado e sabedoria, as flores brotam, os frutos aparecem, amadurecem, ficam cheios de doçura e de aroma. Quando o fruto é comido, o homem torna-se um com o Supremo, que é o poder que permeia todas as coisas, todas as regiões e é eternamente presente, consciente e bem-aventurado.

Uma pessoa pode enunciar a fórmula Aham Brahmasmi corretamente, a etimologia pode estar perfeita; mas se ela for ignorante do “mundo”, inconsciente do “eu” e estiver na completa escuridão a respeito de “Brahman”, poderá apreciar a invulgar alegria de um jñanin – aquele que segue o sendeiro do conhecimento, o sábio? Não é o domínio das palavras e de seu significado o que conta; é a consciência, a experiência; isso é o fundamental.

Somente o barro é real. A percepção do vaso nasce da ignorância quanto ao barro; o barro é a base, a substância do vaso. Como pode um vaso existir sem o barro? Como pode o efeito existir separado da causa? O mundo aparece como multiplicidade apenas para o ignorante. Para um jñanin, somente Brahman existe, Brahman sobre o qual tudo mais é sobreposto. Apenas o Atma (Deus interior) é conhecido por ele, nada mais existe. Essa é a experiência advaita (não dualismo).

Se o mundo é real, ele deve ser reconhecido mesmo durante o período de sono profundo, sem sonhos; mas, durante esse estado, não estamos, de modo algum, conscientes dele. Assim, o mundo vi-

sível é tão irreal quanto o mundo dos sonhos. Assim como através da ilusão uma corda pode ser confundida com uma serpente, também Brahman é confundido com o mundo. A cobra e a corda não são vistas simultaneamente; a corda inteira é a serpente. Assim, também, Brahman é todo este mundo, toda esta imensa variedade de nomes e formas. Porém, esta variedade concebida na imaginação é fundamentalmente falsa, apenas Brahman é verdadeiro.

O céu pode estar refletido num copo de bebida, mas a bebida não o corrompe. Similarmente, o Atma reside puro e incorruptível neste veículo -o corpo,. Os frutos da ação, bons ou maus, justos ou injustos, aderem ao veículo, não ao Residente, ao Observador. Quando essa compreensão divina (jñana) desponta, as escuras sombras dos três tipos de karma, o agami, o sanchita e o prarabdha¹² fogem dele. Sim, até mesmo prarabdha karma pode ser derrotado. Pois a vontade de Deus é onipotente e para a onipotência não há limite ou exceção. Quando, através da disciplina espiritual, você ganha o sankalpa¹³ do Senhor, com este sankalpa você poderá alcançar a vitória sobre prarabdha, também. Não se sinta desencorajado por nenhum motivo.

Os sofrimentos e os esforços deste mundo são ilusórios e transitórios. Fixe com firmeza sua mente neste grande fato e saia valentemente para o caminho da disciplina espiritual (sadhana), esta disciplina da devoção.

12. Agami - refere-se a ações feitas no determinado nascimento (presente), que produzem resultados para serem vividos mais tarde (futuro); Sanchita - o total de karma acumulado por cada alma individual ao longo de vários nascimentos e Prarabdha - destino; karma "acumulado" que vai se tornar "amadurecido".

13. Decisão, resolução, é unicamente através do sankalpa Divino que o universo conserva sua existência.

15. A VIDA É UMA JORNADA SUBORDINADA AOS SAMSKARAS¹⁴

Os homens estão imersos em muitas atividades e estão engajados em vários empreendimentos. Esse é um fato bastante conhecido. Os afazeres são tão numerosos que, algumas vezes, o indivíduo sente que o período de 24 horas é muito curto para suas atividades diárias. Beber, comer, ler, andar, sentar-se e, além disso, sonhar, odiar, jactar-se, elogiar, chorar, rir, lastimar-se, ter esperança, todos os tipos de atividade continuam indefinidamente. Elas preenchem a duração da vida. Essas atividades estão todas intimamente ligadas à mente e isso faz da vida uma mera coleção de samskaras, que causam impacto ao caráter e à personalidade.

Existem dois tipos de atividades: boas e más. O efeito de ambas na vida do homem tem de ser considerado. Os atos de um menino durante essa tenra idade desaparecem aos poucos, como a escrita dessa criança numa lousa. Se os eventos da própria infância da pessoa estão assim fadados ao esquecimento, como podem os acontecimentos da vida passada ficar retidos na memória? Deixando esse ponto de lado, será errado deduzir que somente os acontecimentos lembrados aconteceram ou formaram o caráter. Os atos e as atividades que ocorreram e que foram empurrados para o esquecimento pelos acontecimentos subseqüentes deixaram um traço de suas conseqüências na mente. O resíduo está lá. Quando vocês tentam trazer à memória, na hora de dormir, os acontecimentos do dia, nem tudo que aconteceu, das coisas mais significantes às insignificantes, responderá ao chamado. Somente aqueles fatos significativos, aque-

14. Samskaras são impressões subscientes derivadas das experiências passadas (em encarnações prévias ou na atual) que influenciam as respostas e nossa vida futura.

les que ficaram profundamente gravados interiormente poderão ser lembrados.

Se isso é o que ocorre com os acontecimentos de um único dia, quando esquecemos todos os eventos que não estão associados à alegria ou à dor, o que dizer dos fatos da última semana, meses, ou anos? Apenas os principais acontecimentos são claramente registrados. O restante enevoa-se, retrocede e desaparece. Esses poucos são os samskaras.

Ao desempenhar inúmeras funções, reunir enorme experiência e conhecimento e aprender uma grande variedade de lições vindas de ampla variedade de atividades, o homem retém como essenciais apenas quatro ou cinco delas, e essas são fortes, profundamente enraizadas, vitais.

16. ABSORTO NOS NEGÓCIOS DA VIDA, O HOMEM GANHA APENAS ESTES SAMSKARAS

Um comerciante calcula o débito e o crédito no final de uma semana, um mês ou um ano e emite o balanço para chegar a um número: seus ganhos. Assim, também, neste negócio da vida tudo acaba em uma pequena porção de ganhos líquidos depois que todo o dar e receber se concluem. No fim da vida, é essa pequena quantidade que virá à memória. Aquelas experiências que persistem até o último momento, as duas ou três que emergem à consciência quando o indivíduo se recorda de tudo o que aconteceu na vida, essas são as verdadeiras sustentações, as realizações genuínas.

Isso não significa que todos os outros atos e todas as outras experiências tenham sido um desperdício. Esquecê-las significa, apenas, que seu trabalho foi cumprido e seu valor, compreendido.

Quando um negócio é feito com milhares de rúpias, o coração do indivíduo gela quando se confirma a perda de alguns milhares e o coração exalta quando alguns milhares são ganhos. Essa é a história do comércio da vida. Se, no momento da morte, a pessoa anseia por satisfazer a língua, essa será a prova de que, durante toda a vida, a língua foi sua senhora. Se, no momento da morte, a mulher lembra-se do seu filho e busca afagá-lo, o samskara do amor materno terá sido predominante durante toda a sua vida. Isso prova que todas as outras experiências foram lançadas ao esquecimento.

Portanto, dos samskaras da vida, um ou outro, mais forte que os restantes, sobressai até o fim. A vida é assim, isso tem de ser aprendido. O resultado líquido de toda essa vida e labuta é aquilo que vem à memória no último momento da vida. Por isso, dirija toda a corrente da vida em direção à aquisição daquele samskara que você sente ser o melhor para o último momento. Firme sua atenção nisso, dia e noite. O sentimento que domina o momento da morte funciona como uma grande força na vida seguinte. Essa verdade deve também guiar o homem para a jornada desta vida, pois os samskaras são os fundos necessários para esta viagem, bem como para a jornada após esta.

Portanto, a partir de amanhã, mantenham a morte, que é inevitável, sempre diante dos olhos da memória e empenhem-se na jornada da vida com bons desejos para com todos, com estrita adesão à verdade, buscando sempre a companhia dos bons e tendo a mente sempre fixa no Senhor. Vivam, evitando más ações e pensamentos odiosos e perniciosos e não se apeguem ao mundo. Se vocês viverem assim, seu último momento será puro, doce e abençoado. Esforço disciplinado durante toda a vida é necessário para assegurar essa

consumação. A mente deve voltar-se para os bons samskaras. Cada um deve examinar a si mesmo rigorosamente, localizar seus defeitos e lutar para corrigi-los. Quando o homem constata seus próprios defeitos e os revela, é como se renascesse. Então, ele começa outra vez, a partir de uma nova infância. Esse é o autêntico momento do despertar.

A vida é eternamente tocada pela morte. Mas, ainda assim, o homem não tolera a simples menção da palavra “morte”. É considerado agourento ouvir essa palavra, apesar de que, por mais insuportável que ela seja, todas as coisas vivas estão, a cada, momento aproximando-se mais e mais daquele acontecimento. Se você comprar um bilhete com a intenção de fazer uma viagem e entrar em um trem, mesmo que se sente quieto ou deite, leia ou medite, o trem o levará, quer queira quer não, ao seu destino. Assim, também, cada coisa vivente recebeu ao nascer um bilhete para a morte e faz agora a viagem; por isso, sejam quais forem suas lutas, seus cuidados e precauções, terá de alcançar aquele lugar algum dia. Tudo mais é incerto, mas a morte é certa. É impossível mudar esta lei.

O homem ensinou aos olhos, aos ouvidos e à língua o prazer da novidade constante; agora, ele tem de lhes ensinar as tendências opostas. A mente precisa ser dirigida para o bem; as atividades de cada minuto têm de ser examinadas desse ponto de vista. Cada ato assim praticado é o golpe de um cinzel pelo qual a rocha da personalidade humana está sendo modelada. Um golpe errado pode estragar e desfigurar a pedra, portanto, mesmo o menor dos atos deve ser praticado com grande cuidado e devoção.

Para um homem que está se afogando, mesmo um caniço é de alguma ajuda. Assim também, para uma pessoa que luta no mar de Samsara,

algumas boas palavras ditas por alguém podem ser de grande auxílio. Nenhuma boa ação pode ser desperdiçada; não, nem mesmo uma má ação, pois ela também tem a sua conseqüência. Então, esforcem-se por evitar o mais leve traço de atividade nociva. Mantenham seus olhos puros, encham seus ouvidos com palavras de Deus e histórias de Atos Divinos, não os deixem ouvir calúnias. Usem a língua para pronunciar palavras boas, gentis e verdadeiras. Deixem que ela sempre os lembre de Deus. Esse esforço constante deverá levá-los à vitória. É para merecer esses santos samskaras que o indivíduo tem de manter ininterrupto o fluxo dos pensamentos e dos sentimentos elevados.

As mãos devem ser usadas para executar boas ações. Tenha o nome do Senhor interiormente e a prática de svadharma (dever pessoal) exteriormente. Com as mãos ocupadas com o serviço desinteressado (seva), deixe sua mente absorver-se em tudo isso - não há dano. Quando as chuvas caem sobre o pico das montanhas e a água escorre pelas encostas, nenhum rio surge daí. Mas, quando as águas correm em uma única direção, primeiro surge um regato, depois um curso d'água, depois uma torrente e finalmente um rio caudaloso se forma, e a água das chuvas atinge o mar. A água que corre em uma direção alcança o mar. A água que flui em quatro direções dissipa-se e perde-se. Samskaras são desse jeito. Qual a sua utilidade se eles simplesmente vêm e vão, hoje nesta direção, amanhã na outra? A corrente sagrada de bons samskaras deve fluir plena e continuamente ao longo dos campos dos pensamentos sagrados e, finalmente, misturar-se ao grande oceano da Bem-Aventura no momento da Morte. Valoroso realmente é aquele que alcança essa meta.

Vinte golpes de martelo podem não conseguir quebrar uma pedra, mas a vigésima primeira martelada poderá quebrá-la. Mas isso significa

que aquelas vinte tentativas foram inúteis? Não. Cada uma daquelas vinte batidas contribuiu com seu quinhão para o sucesso final; o resultado final foi o efeito cumulativo de todas as vinte e uma. Assim, também, a mente está engajada num combate com o mundo, tanto interna como externamente. É desnecessário dizer que nem sempre o sucesso pode ser seu destino. Mas o homem pode alcançar a bem-aventurança eterna, absorvendo-se em bons trabalhos e saturando sua mente com amor a Deus. Infunda cada momento da vida com esse amor. Então, as más tendências não ousarão obstruir o caminho. Se a mente do homem residir sempre com o Senhor, ele será automaticamente atraído somente para boas ações. O objetivo de todo sadhana é a destruição da mente e, um dia, alguma boa ação conseguirá eliminá-la, tal como a vigésima primeira pancada quebrou a pedra. Para esse triunfo, contribuíram todas as boas ações feitas no passado. Cada pequena coisa conta, nenhuma boa ação é um desperdício.

Enquanto se esforçam no campo espiritual, vocês devem tomar o próprio Paramesvara (Deus) como seu protetor. Para dar coragem à criança, a mãe a persuade a caminhar alguns passos e voltar, mas não permitirá que ela caia. Se a criança vacilar e estiver a ponto de se desequilibrar, a mãe correrá para trás dela e a segurará antes que caia. Ishvara (Deus manifestado) também tem Seus olhos fixos no jivi (alma individual). Ele tem em Sua mão a linha da pipa, que é o homem; algumas vezes poderá dar-lhe um puxão, outras, poderá afrouxá-la, mas o que quer que Ele faça, estejam confiantes e despreocupados porque é Ele quem segura a linha. Essa fé sempre presente, esse sentimento fortalecido em um samskara vai preenchê-los com premarasa (sabor do Amor).

A linha é o vínculo do Amor e da Graça. A pipa, ou jivi, está, portanto, atada a Ishvara. Você precisa fazer e adquirir samskaras

auspiciosos para que o vínculo do Amor e da Graça possa existir e tornar-se mais firme.

Os samskaras fazem ou estragam o jivi; eles são os degraus que levam todos os jivis à meta. Samskaras fazem o jivi arrastar-se através de perdas e tristezas. Apenas através de bons samskaras pode o homem alcançar o Senhor. Assim, todo jivi tem de estar inteiramente comprometido com sath karma (ações virtuosas). Sath karma é o autêntico puja (oferenda). É a melhor forma de lembrar-se do Senhor. É o mais elevado bhajan (canções de louvor ao Senhor). Distribui amor sem distinção e sem diferença. É serviço feito como dever do jivi.

Empenhem-se nesses karmas (ações). Deleitem-se ininterruptamente no pensamento do Senhor. Essa é a estrada real para a meta que vocês têm de atingir.

17. SANATHANA DHARMA É A DIVINA MÃE DA HUMANIDADE

Sanathana Dharma¹⁵ é a mãe de todas as religiões, todos os códigos éticos e todos os dharmas (regras de conduta) deste mundo; e Bharata Desa (a Índia) é o lar onde a Mãe nasceu. Como são afortunados os bharatiyas (filhos de Bharat)! Como é sublimemente esplêndido este Bharata Desa!

O mundo em sua totalidade é o Corpo do Senhor do mundo, e este Bharata Desa é o órgão essencial daquele Corpo, o Olho. Sem o olho, o corpo não é mestre de si mesmo, não é? Novamente, pode ser dito que Bharata Desa foi embelezado pelos dois olhos, os Vedas e os Shastras (escritura sagradas do hinduísmo). Em conseqüên-

15. O Sanathana Dharma (retidão eterna) é a sabedoria e o código ético adotado por todas as culturas e está inserido em todas as escrituras religiosas.

cia, pode-se declarar, sem dúvida, que o samskara alcançado pelos bharatiyas não foi adquirido pelas pessoas de nenhum outro país. O Sanathana Dharma, que ensina a verdade de todas as religiões e a tolerância com todas elas, é o dharma de toda a humanidade. Nascidos em várias áreas, fluindo através de vários caminhos, os rios finalmente atingem o oceano; assim, também, nascidas em terras diferentes, praticando diferentes formas de dharma, as pessoas atingem o Oceano da presença do Senhor, através de diferentes modos de culto. Sanathana Dharma é a posição central para a qual convergem todos esses vários caminhos que se movem em diferentes direções. Os seguidores das diferentes religiões podem praticar este Sanathana Dharma sendo verídicos no falar, evitando o ciúme e a raiva, e agindo sempre com um coração amoroso. Todos aqueles que assim praticam Sanathana Dharma e realizam-no sem hesitação estão no direito de serem chamados “bharatiyas”.

A religião hindu é a única que alcançou e manteve a primeira posição entre todas as religiões, desde os tempos primitivos, e estabeleceu-se permanentemente. O único povo que sobreviveu, sem ser destruído, através da era histórica foi o hindu. Nesta religião, mais do que em qualquer outra, as pessoas praticaram vidas de amor, equanimidade e gratidão. Os hindus obtiveram seu dharma através da descoberta de princípios filosóficos e através dos Vedas. Eles sorveram profundamente a essência dos Vedas, que não têm princípio nem fim. Uma terra tão sagrada é uma verdadeira mina espiritual para o mundo. Assim como as entranhas da Terra revelam em cada área minas de diferentes metais, em Bharata Desa encontra-se a mina de Sanathana Dharma, a essência de todos os princípios, de todos os Shastras, todos os Vedas e todas as Upanishads.

Como se devido à boa sorte dos bharatiyas, junto com o fluir dessa mina do Sanathana Dharma, que é como um lar para eles, a partir desse momento e com esse propósito, líderes, pensadores, comentaristas, apóstolos e professores têm se originado nesta mesma terra. Também desse mesmo Bharata Desa surgiram visionários, karma yogis¹⁶ altruístas, homens sábios, almas realizadas e personagens Divinos conectados com esta religião. Foi através dessas pessoas que a sabedoria espiritual, reforçada pela experiência, transbordou por todo o país. Nesse caminho carregado de essência, Sanathana Dharma avançou por todo o mundo. Mas, para qualquer terra que se estenda, o “lar original” é o próprio Bharat.

Olhe o mundo de hoje; máquinas, automóveis, motores de um novo tipo ou de outro são feitos em um país e exportados para outros. Mas seu lugar de origem não pode ser esquecido. Tais automóveis e motores são manufaturados somente com base em sua experiência. Nada pode ser feito sem essa base. Assim, também, Sanathana Dharma surgiu em Bharata Desa e as pessoas de outros países beneficiaram-se de suas águas através dos grandes personagens e dos livros que eles compuseram. Portanto, a base do lar original não pode ser ignorada. Isso é impossível. Mas é assunto deveras preocupante ver hoje, nesse Bharata Desa, lugar de nascimento dessas pessoas santas que criaram e nutriram esse sagrado dharma, novos costumes sendo aceitos como o dharma de cada um, e o próprio Sanathana Dharma sendo posto de lado e transferido para os povos de outros países, por pessoas que nem mesmo provaram a doçura do dharma, que não entenderam seu significado, e que o tem sufocado em debates vazios. A razão para isso é, claro, a ausência de guias adequados que poderiam

16. Adepto do Karma Yoga, aquele que pratica atividades sem esperar seus frutos.

mostrar o caminho. Mas mesmo quando existem tais guias, as pessoas entregam-se a esses costumes modernos e ficam apegadas a eles. Eles são, realmente, como pakodas (doce indiano) de mercado. Eles atraem pelo aroma e são comprados por pessoas que não discernem. Embora seu svadharma seja o puro Sanathana Dharma, nele está ausente a fascinação exercida pelo espetáculo exterior e, assim, ele é negligenciado. A verdade não necessita de tais decorações. O importante é prová-la. A razão básica para isso é o fato de que os homens, hoje, são motivados por mero capricho e fantasia. Tornou-se hábito rejeitar a realidade e aceitar o dharma de outro. Isto é um grande erro. É contra o dharma que os bharatiyas sejam atraídos por formas externas e por espetáculos exteriores. Nenhum outro dharma tem ou terá Verdade e Amor mais elevados, acima ou além daqueles contidos no Sanathana Dharma. Sanathana Dharma é a verdadeira encarnação da Verdade. É a herança de todos. Não pode haver fronteira para a Santidade. A Santidade é uma, sem uma segunda.

Aqueles que atingiram a Libertação nesta vida por adesão a este Sanathana Dharma, que ganharam a graça de Deus, compreenderam a natureza da Verdade e alcançaram a Realização são, todos, bharatiyas. Os bharatiyas têm adorado aqueles que atingiram esse estágio sagrado, sem fazer distinção de casta, credo ou sexo. A santidade desse estágio queima, até às cinzas, todas essas limitações. Até que esse estágio seja atingido, é impossível considerar tudo como igual. Então, é necessário embarcar audaciosamente na realização de Sanathana Dharma. Esse é o direito de nascimento dos bharatiyas.

Se examinarmos a história desde seus primórdios, podemos conhecer, em detalhes, quais grandes personagens nasceram e em que estratos dos Hindus. Encarnações, personalidades Divinas e jivanmukthas (almas realizadas) como Rama, Krishna, Balarama, Janaka e Parikshit,

raja yogis (aquele que controlou a mente) como Viswamitra, todos surgiram dentre os Kshatryas (homens da casta dos guerreiros). Brahmarishi (nome da categoria mais elevada dos rishis -sábios), grandes pandits (sacerdotes), eruditos dos Shastras, rishis védicos apareceram entre os brahmin (casta dos brâmanes). Sudras (membros da casta trabalhadora) predominam nos épicos, como Bharatha e Bhagavata. Entre os grandes devotos do Senhor, os membros das castas mais baixas formam um grande número. Para alcançar a santidade sem ser afetado pelo mundo e para atingir Paramatma (Deus), a prática espiritual de cada um é importante; outras coisas, como castas, não são obstáculos, de forma alguma. Mas o indivíduo precisa merecer a Graça requerida para isso, devendo tornar-se regular e disciplinado na prática.

Muitos bharatiyas, contudo, agora infligem desgraça incessante à religião Hindu ao negligenciarem os princípios de vida dos grandes personagens acima mencionados, não os estudando nem seguindo suas instruções ao modificarem seu modo de vida mediante adaptação aos tempos de mudança (como diz o provérbio “A hora da ruína traz pensamentos perigosos”) e ao se tornarem escravos de nome e fama, da ânsia por poder e posição e da ansiedade em promover o bem-estar de suas esposas e filhos, por meios egoístas. Contudo, não há escassez de pessoas que amam a todos em igual medida, que são isentas de egoísmo, estão empenhadas na promoção do bem-estar de todos, dedicam-se ao serviço da humanidade e que estão prontas a sacrificar tudo. Mas elas são reprimidas, não são apreciadas nem colocadas em posições de grande autoridade por medo de que, então, não haja lugar para os perversos, os fraudulentos e os injustos.

Por mais amplo e profundo que seja o oceano, quando sob ele a terra estremece, as águas separam-se e, quando a comoção diminui, elas reassumem sua posição original. Assim também, esses

homens bons mantêm-se afastados sem serem apanhados durante o terremoto da injustiça, da imoralidade, do egoísmo e da ostentação e, tão logo termina a confusão, eles retornam ao mundo. A autoridade evanescente e a autoglorificação não podem ser permanentes. “Crescer é apenas decair”, diz-se. A presente falta de paz é decadência, não crescimento. Pois vejam como os bharatiyas que, desde o início, cresceram nos caminhos da retidão com sentimentos puros, com autocontrole e reverência pelo bom nome; que foram nutridos pelo leite do seio dos Vedas, Shastras e Upanishads e deram as boas-vindas e honraram até mesmo as raças que foram expulsas de seus próprios países e concederam-lhes amor em igual medida, hoje, por amor ao poder e ao ego, acusam seus próprios irmãos. Invejam impacientemente a prosperidade uns dos outros, enganam seus próprios irmãos, enlouquecidos por ambição egoísta, mantêm à distância os verdadeiros benfeitores, perseguem somente seus próprios fins egoístas, multiplicam as más qualidades até agora inauditas na congregação Hindu. Seguem caminhos e modos de vida errados e tornam-se alvo de conflitos e inquietações por causa da ausência de medo ao pecado, de temor a Deus, de disciplina, reverência e fé. A queda é, de fato, incrível.

Fraternidade Hindu! Filhos de Bharat! Seguidores do caminho de sanathana! Para onde foram as nobres qualidades dos antigos? Verdade, tolerância, moralidade, disciplina, quando as aceitarão? Levantem-se, despertem. Estabeleçam novamente Rama Rajya¹⁷ resplandecente com as moradas da verdade, dever e paz (sathya, dharma e shanti). Amem sua fraternidade bharatiya, pratiquem Sana-

17. A referência poética à Rama Rajya (Império de Rama) evoca a lembrança dos conhedores de uma época iluminada, divina e plena de paz, instaurada pelo Avatar Rama. Rama Rajya é o reino da moralidade, verdade e virtudes, o reino da Retidão.

thana Dharma (Eterna Religião). Apaguem as chamas escaldantes da ignorância, da intranqüilidade, da injustiça e da inveja com a água do amor, da tolerância e da verdade. Desenvolvam o sentimento de reciprocidade. Acabem com todo o ciúme e a raiva. Lembrem-se da regra dos personagens santos, as características dos mais eminentes e do reino de Deus. Cada um deve constatar suas próprias faltas e entender que não há sentido em procurar as faltas alheias. Isso é pura perda de tempo e também alimenta desavenças. Então, abandonem essa tendência. Se esta oportunidade for perdida, o que mais poderá ser feito? Não se rendam ao desânimo, mas digam “finish” (fim) a todas as injustiças do passado. Arrependam-se sinceramente e trilhem o caminho da prece a Deus, das boas ações e do amor fraterno. Estabeleçam o eterno Rama Rajya.

A Sanathana Sarathi foi iniciada para alcançar este Rajya. Seu exército ajudará nesse esforço através da palavra e da ação. Puxem essa carruagem para adiante! Preparem-se para a ação e iniciem Narayana-Sarana (defesa do Senhor). Os bharatiyas são todos filhos de uma Mãe única, cujo nome é Sanathana Dharma. Redimam o débito para com a Mãe. Não é filho aquele que se esquece da Mãe. Não pode ser bom aquele que diz que a Mãe é má. O leite de seu seio é o verdadeiro sopro de nossa vida. O doador dessa vida, o Pai de todos, é Paramatma.

Todos são filhos dos mesmos pais. Então, sem censurar e acusar uns aos outros, sem desejar o mal a seus parentes, entendam que seus outros irmãos têm o mesmo apego pelos objetos que amam que vocês têm em relação às coisas que gostam. Não se deve criticar aquilo que o outro ama nem se deve rir disso. Essas são as características da verdade e do amor dos bharatiyas.

18. SARVANTHARYAMI É UM E APENAS UM

Os Vedas, os Shastras e as mensagens dos sábios (rishis), todos, proclamam uniformemente e sem possibilidades de dúvida, daqueles dias até hoje, que Paramatma é sarvantharyami (a Eterna Testemunha), presente e imanente em tudo. Então, questões como o relacionamento entre “aquele que é servido”, “aquele que serve” e “os meios do serviço, isto é, prakrithi (matéria)”, têm sido, também, assunto de discussões intermináveis. Todo asthika (crente em Deus e nos Vedas) já ouviu o verso do Bhagavata (épico hindu) no qual o grande devoto Prahlada relata sua própria experiência de que Paramatma, o sarvantharyami, não precisa ser procurado por todo lugar e que Ele está muito próximo do próprio aspirante:

Ele está aqui, Ele não está lá, abandonem tais dúvidas. Ouçam, Oh! Líderes dos Danavas! Onde quer que vocês procurem, para onde quer que olhem, Lá... E acolá... Ele está!¹⁸

As pessoas falam de Deus como tendo uma natureza ou característica particular, uma forma individual e assim por diante. Estas declarações são verdadeiras somente até o ponto em que a imaginação e a adivinhação podem aproximar-se da verdade; elas não são a Verdade fundamental. Tais concepções são válidas até

18. No grande épico, o menino Prahlada, personificação de devoção a Deus, assume uma atrevida posição de fé diante de seu próprio pai, Hiranyakashpu, rei dos Danavas e conquistador dos mundos, e que tinha aversão a Deus. O momento era crucial porque seu pai o instava a renegar Deus ou morrer, mas Prahlada não se abalou e, confiante, fez a declaração mencionada por Swami, assim entregando-se inteiramente nas mãos do Senhor; e foi salvo, no momento preciso, pelo surgimento de Narasimha Deva (Divino Homem-Leão, uma das encarnações de Vishnu), que destruiu Hiranyakashpu e devolveu a harmonia ao Universo.

onde o conhecimento prático mundano alcança; não podem ser consideradas como conhecimento válido do Absoluto, pois é impossível ver purnam (plenitude) ou falar sobre isso.

Apesar disso, os devotos e aspirantes têm emoldurado, cada um de acordo com seu estágio de progresso interior, uma ou outra forma do Divino como base para sua devoção. Eles adoram Paramatma como existindo em alguma Ayodhya ou Dvaraka¹⁹ e em nenhum outro lugar mais; ou sendo encontrado em lugares onde alguma imagem ou algum retrato exista e em nenhum outro lugar. Eles veneram aquela forma como sendo purnam (total, completo). Naturalmente, não é errado fazer isso. Mas, os devotos (bhaktas) não devem proclamar que só sua crença é a Verdade, que aqueles nomes e formas que atribuíram são os únicos nomes e formas do Divino e todas as outras formas e nomes são desprezíveis e inferiores. Deve-se compreender que os nomes e formas que são os ideais de outros são queridos e sagrados para esses outros, assim como outros nomes e formas o são para nós mesmos.

Quando uma forma é assim idealizada, ela torna-se realmente um símbolo do Universal. Mas como pode um mero símbolo do Universal se tornar o próprio Universal? Todo o tempo consciente disso, cada um deve adquirir, sem dar guarida a ódios insensatos, a visão de que todas as formas do ideal são igualmente válidas e verdadeiras. Sem isso, é impossível compreender purna²⁰. Todas essas formas densas do ideal são totalmente saturadas com o sutil Princípio Divino. O sabor

19. Ayodhya e Dvaraka são, respectivamente, as cidades de Rama e Krishna, Avatares de eras distintas. As adorações exclusivistas às suas respectivas imagens e origens dão margem às tendências extremadas, denunciadas por Swami.

20. O todo; a totalidade da Realidade em sua forma infinita e completa, presente eternamente em cada centro de consciência.

do vasto oceano pode ser encontrado, completo e irrestrito, em cada gota de suas águas, mas isso não significa que a gota seja o oceano. Embora reconheçamos a “gota” e o “oceano” como entidades separadas, a natureza e o sabor de ambos são idênticos. Similarmente, não são entidades separadas o sarvantharyami Paramatma (o motivador interno de tudo) e a forma e o nome grosseiros que Paramatma assume para que seja compreendido; são idênticas.

Quando a pura existência desse Todo-penetrante e Todo-inclusivo é descrita, o assunto e o método dependem dos princípios do orador e dos gostos dos ouvintes. Quando o nome e a forma individual impostos pelo devoto (bhakta) são transformados no Sem-Atributos e Sem-Formas, Ele é chamado de Brahman. Quando esse mesmo Brahman aparece com atributos e formas, Ele é chamado de Rama, Krishna, Vishnu ou Shiva. Até mesmo os seguidores de outras religiões não concordam que, quando o devoto atinge o êxtase da União Mística, toda a distinção entre ele e Deus desaparece? Os yogis, filósofos de outras terras e de outras fés também aceitam, sem questionar, que essa experiência de não distinção pode ser alcançada através de parabhakti (suprema devoção ao divino). Mesmo que algum pequeno traço de diferença seja retida, ela se deverá ao próprio gosto e desejo individual, e não a alguma coisa especialmente básica. É somente quando nome e forma aparecem que ele é denominado diversamente como prakriti, Paramatma e bhakta. Quando nome e forma estiverem ausentes, por certo não surgirão dúvidas e discussões sobre masculino, feminino ou neutro. Então, qualquer descrição é apropriada. Para algo que está acima e além da imaginação, qualquer nome e forma podem ser imputados. De fato, Ele não tem atributos, nem forma. Ele é Todo-penetrante, Oni-

presente. Quando esta Sutil Onipresença for sistematicamente adorada através de uma forma densa, que tenha atributos, o devoto compreenderá claramente sua natureza, através da própria disciplina espiritual. Para conceder o conhecimento dessa prática espiritual (sadhana) e dessa Verdade, e para abençoar os devotos com essa bem-aventurança, o Paramatma sem atributos encarna neste mundo assumindo nome e forma e possibilita a todos os seres encarnados terem experiência concreta e alegria. Através dessas experiências, as Encarnações facilitam a compreensão de que Paramatma é sarvantharyami e sarva bhuta antaratma, Todo-penetrante, o Atma Interior de tudo na Criação. O Senhor Krishna mostrou em sua forma toda a criação. Enquanto não viu, com seus próprios olhos, como o Senhor Krishna continha, em Sua forma grosseira, a Criação inteira, até mesmo Arjuna falhou em compreender que Krishna era sarvantharyami.

Amor, Amante e Amado, todos esses são um e o mesmo. Sem Amor, não pode haver amante. Mesmo que haja ambos, Amor e Amante, sem o Amado, o amor não tem função. Em todos os três, o amor é o principal ingrediente. Aquilo com o qual todas as coisas estão saturadas, principal e uniformemente, é Paramatma (Deus). Então, não existe diferença entre esses três. Dentre os três, prema é discernível como sarvantharyami; sendo assim, não é fácil compreender que tudo é Paramatmasvarupa (personificação do Senhor Supremo)? Certamente, isso pode ser entendido sem erro. Tudo é banhado por prema. Então, podemos, sem hesitação, declarar Paramatma como premasvarupa (personificação do amor). Em toda a criação, em todas as coisas vivas, prema se manifesta de várias formas. A natureza de prema não pode alterar-se, apesar de ser conhecido sob diferentes nomes, como vatsalya (amor de mãe para filho), anuraga (apego),

bhakti (devoção), ishta (forma escolhida para adoração), etc., de acordo com a direção para a qual é canalizado. Mas, qualquer que seja a forma, a essência não pode alterar-se. Com base neste conhecimento e experiência, a conclusão torna-se clara: Paramatma é sarva bhuta antaratma, o Atma interior de todas as coisas criadas.

Aquilo que ensina o mais alto conhecimento desta unidade é conhecido como advaita (não dualismo); aquilo que ensina o princípio do amante e do amado, do jiva (alma individual) e de Brahman (Deus), é conhecido como dvaita (dualismo); aquilo que ensina sobre os três, amor, amante e amado, prakriti, jiva e Brahman, é conhecido como visishtadvaita (monismo qualificado). Mas, estes três são um. A criança que nasceu transforma-se no estudante; o estudante transforma-se no chefe de família; mas todos os três são uma e a mesma pessoa, não é? Enquanto costumes e apegos mudam de vários modos, Ele permanece o mesmo. Do leite, emergem a manteiga e o soro. O leite, que contém tudo, é advaita; a manteiga, que contém as duas categorias, é dvaita; depois que ela é separada, o soro remanescente é visishtadvaita. Mas, embora os seus sabores difiram, a cor de todos eles é a mesma, sempre. Isto, que é igual em todos, é Nirguna Brahman (Deus sem forma).

19. SEMENTES PARA GERMINAR DEVOÇÃO (BHAKTI)

A atitude do adorador e do adorado é a semente da devoção (bhakti). Primeiro, a mente do venerador é atraída pelas qualidades especiais do objeto de adoração. Ele procura adquirir para si mesmo essas qualidades especiais. Isto é a disciplina espiritual. Nos primeiros estágios da prática espiritual (sadhana) a distinção entre venerador e venerado é completa, mas, à medida em que o sadhana progredir,

esse sentimento diminuirá e, quando o objetivo for atingido, não haverá distinção alguma. Qualquer que seja o objeto de adoração que alguém tenha eleito, amado e investigado através do sadhana, ele deverá ter fé sólida de que jivatma (alma individual) é Paramatma (alma universal). Há apenas um desejo próprio para ser nutrido pelo aspirante espiritual e este é a realização do Senhor, Ishvara Sakshatkara. Não há espaço na mente para nenhum outro desejo. É por isso que Kunti Devi orou assim ao Senhor Krishna: “Deixe-nos ter sempre, Oh, jagadguru (mestre do universo), aflição e miséria, se somente Vós nos concederdes Vosso darshan (a simples contemplação de Senhor), o darshan que destrói o renascimento”.

O devoto que deseja o Supremo e busca atingi-Lo deve ter essa atitude mental. Então, indiferente à alegria e ao pesar e sem qualquer preocupação com sua própria satisfação, ele se engajará no sadhana firme, ininterrupta e convictamente e, após compreender a Realidade, terá pleno contentamento.

Deste ponto de vista, não há diferença entre um jivanmukta (aquele que conseguiu a libertação do Eu) e um devoto; estão ambos além de ahamkara (ego), prakriti (natureza, a criação) com seus três atributos e Varnashrama Dharma²¹. Os corações destes estarão cheios de compaixão e de ardente desejo de fazer o bem ao mundo. É sua Brahmananda (bem-aventurança divina) que os impele a agir dessa maneira. Tal devoto (bhakta) não terá desejos porque os desejos

21. Os três atributos são satva, rajas e tamas, ou seja, equilíbrio, agressividade e passividade (ou ignorância). O Varnashrama Dharma é um código moral a ser rigidamente seguido pelo homem em seus quatro estágios de vida: Brahmacharia (estudante celibatário), Grihasta (chefe de família), Vanaprastha (abandono dos desejos e apegos) e Sanyasa (renunciante aos bens materiais).

são produtos dos sentimentos de “eu” e “meu”. Apenas depois que esses sentimentos forem desenraizados é que uma pessoa se tornará um bhakta. Assim, não poderá haver espaço dentro dela para o desejo. Ela será devota de amritasvarupa (personificação da vida eterna). Para o indivíduo com essa amritasvarupa não pode haver apetite, a não ser pela doçura da bem-aventurança.

20. PARA UM ASPIRANTE ESPIRITUAL (SADHAKA), O HOJE É DELE, MAS, E O AMANHÃ?

Yama (o Deus da Morte) é tão Onipresente quanto Shiva! Yama é associado ao deha ou corpo. Ele não pode afetar o jivi (alma individual). Shiva é associado ao jivi, mas Ele não permitirá que o corpo subsista por qualquer extensão de tempo. O corpo é o veículo essencial para que o jivi compreenda sua natureza real. Todavia, quem sabe quando ele torna-se o alvo da atenção de Yama, o mestre do deha? Quem sabe quando este corpo ficará enredado nos laços das cordas de Yama? O jivi, pressionado por esse corpo facilmente destrutível, deve entender a advertência mencionada e estar ansioso para fundir-se em Shiva, a qualquer momento, neste exato momento! Nenhum único momento que haja passado pode voltar atrás. As pessoas usualmente adiam certos afazeres de hoje para amanhã e de ontem para hoje. Mas as tarefas do sadhana não são dessa natureza; para elas, não existe hoje nem amanhã. Este exato momento é o momento. O minuto que passou está fora de seu domínio. Assim, também, aquele que se aproxima não é seu. Somente o jivi que tenha gravado esta compreensão em seu coração poderá fundir-se em Shiva. Sem assimilar esta verdade dentro do coração, o jivi estará imerso nas aspirações de hoje e amanhã, baseado na suposição de

que o corpo é importante. É assim que ele estabelece as fundações para o apego mundano e, então, nasce mais e mais vezes no corpo e continua a ter o darshan (visão) de Yama! É direito do aspirante espiritual ter a visão do Senhor Shiva (Shivadarsana) e não a visão de Yama (Yamadarsana), que ele não desejará, nem mesmo levará em conta. Somente aqueles que têm esse relacionamento entre o deha e o jiva são homens. Aquelles que compreenderam esse princípio não desanimarão, nem sequer um pouco, no seu sadhana. Hoje em dia, o homem fica satisfeito em visualizar e experimentar evanescentes alegrias mundanas. Ele não tem descanso. Gastando as noites dormindo e os dias comendo e bebendo, ele segue crescendo até que, na velhice, a morte o persiga. Então, ele não pode decidir aonde ir ou o que fazer; todos os seus sentidos enfraqueceram-se; ninguém nem nada pode salvá-lo. Assim, ele termina como carne obediente nas mandíbulas da Morte!

Como é triste que esta vida humana, preciosa como um diamante inestimável, cujo valor não pode ser calculado, tenha sido barateada à condição de uma moeda gasta e sem valor! É inútil arrepende-se após perder tempo sem proveito, sem meditar em Deus ou praticar alguma disciplina espiritual para compreendê-Lo. Qual a utilidade de projetar um poço quando a casa incendiou-se? Quando ele será escavado? Quando a água estará disponível? Quando o fogo será extinto? É uma tarefa impossível! Como seria útil, nessas ocasiões críticas, que houvesse um poço pronto, desde o princípio! Começar a contemplar Deus durante os últimos momentos é como escavar o poço depois que o incêndio irrompeu. Assim, se desde agora a pessoa se equipar na contemplação de Deus, ocasionalmente estará em boa vantagem quando o fim aproximar-se. Comece hoje a disciplina

espiritual que deve ser feita amanhã! Comece agora o sadhana que deve ser feito hoje! O indivíduo não sabe o que lhe está reservado para o próximo momento. Portanto, não deveria haver adiamento em empenhar-se na disciplina espiritual (sadhana) que tem de ser feita. O equilíbrio físico também é necessário para esta disciplina espiritual e, assim, o corpo deve ser cuidado, embora o excesso de zelo cause danos. Ele deve ser cuidado com grande atenção, na medida em que seja essencial.

21. O CAMINHO PARA UM DEVOTO (BHAKTA) TORNAR-SE UM LIBERTO (MUKTA)

Este nascimento humano é muito difícil de se conquistar. Não pode ser conseguido por uma bagatela. O corpo é como uma caravana; a mente, sua sentinela; o jivi é o peregrino. E assim, nenhum deles possui parentesco com os outros. O peregrino se destina à Cidade da Salvação, Mokshapuri. Para uma viagem sem transtornos, nada é mais confiável que namasmarana, a recordação do nome do Senhor. Uma vez que a doçura desse nome tenha sido experimentada, a pessoa não terá exaustão, inquietude ou indolência. Ela cumprirá sua peregrinação do sadhana, alegre e entusiasticamente, e com profunda convicção. Mas para a realização dessa prática espiritual, sadbhava (ação correta) é muito importante. Sem o medo do pecado a ação correta não pode originar-se; o amor a Deus também não pode desenvolver-se. Esse medo produz bhakti, que resulta na adoração a Deus.

A estupidez é a causa básica da queda do homem. É como a tolice dos carneiros! Quando um deles cai dentro de uma cova, todos os outros caem nessa mesma cova. Isso é desastroso. Para evitar isso

é melhor pensar no bem e no mal, nos prós e contras do que quer que seja feito e, só então, saltar. A morte não excluirá ninguém, seja ele quem for. Ela continua a ameaçar a todos. Se hoje for a vez de outro, amanhã será a sua. Olhe o florescer no jardim! Quando o jardineiro colhe as flores, os brotos regozijam-se porque amanhã será sua vez de serem colhidos por suas mãos, e seus semblantes enchem-se de alegria quando desabrocham nessa esperança. Elas sentem alguma tristeza? Suas aparências enlanguescem? Não. No momento em que sabem que no dia seguinte será sua vez, aprontam-se com grande prazer e animação. Assim também, o indivíduo deve estar pronto no caminho da prática espiritual, recordando entusiasticamente o nome do Senhor, sem preocupar-se e sentir-se triste porque sua vez será amanhã, já que alguém morreu hoje. O corpo é como um tubo de vidro. Dentro dele, a mente é sempre mutável e sem repouso. Vendo suas extravagâncias, a morte fica rindo. O pássaro jiva (alma) está em um pote com nove orifícios²². É surpreendente como ele entrou no pote e como alça vôo e parte. Os suras, os munis e naras dos Nove Khandas e dos Nove Dvipas²³ estão todos cumprindo a sentença de carregarem com eles o fardo do corpo. Agora, quais desses são os amigos e quais os inimigos? Quando o egoísmo extingue-se, todos são amigos e não há inimigos. Essa lição tem de ser lembrada por todos.

O homem está experimentando alegria e infortúnio através dos

22. O pote com nove orifícios é uma referência poética de Swami ao corpo humano.

23. Suras são seres divinos, munis são sábios e naras são homens. A frase é uma lembrança poética do mundo antigo e dos grandes sábios habitantes da Índia milenar, então separado em continentes (Khandas) e Bharat em nove porções (Dvipas), que eram, segundo o Vishnu Purana, Indra-dvipa, Kaserumat, Tamara-Varna, Gabhastimat, Naga-dwipa, Saumya, Gandharva, Varuna, Kumaraka.

ouvidos. Portanto, para evitar as flechas cruéis das palavras duras, a pessoa deveria usar palavras doces, agradáveis e suaves; e com essa suavidade, acrescentar a doçura da Verdade. Se for acrescentada alguma falsidade para tornar suave a palavra, isso apenas clareará o caminho para mais algum infortúnio. Uma pessoa que se tornou um sadhaka deveria usar palavras muito suaves, doces, verdadeiras e agradáveis. Essas pessoas podem ser reconhecidas por suas boas qualidades. Por conseguinte, daqueles que se tornaram sadhakas, manas (mente) é Mathura, hrudayam (coração) é Dvaraka e deha (corpo) é Kasi²⁴. Na posição do décimo portão é possível compreender o paramjyotih, a Suprema Resplandecência. Todos os esforços serão inúteis se o coração não for puro. Olhe para o peixe! Vivendo como vive, perpetuamente dentro d'água, livrou-se de seu odor asqueroso de alguma forma? Não. O desejo (vasana) do homem não desaparecerá, mesmo que ele esteja imerso em muitas disciplinas espirituais purificadoras do coração, enquanto seu coração estiver cheio da ilusão do egoísmo. Tal homem, se estiver desejoso de livrar-se do sentimento do “Eu” e “Meu”, deve adorar Hari (Deus). Deve tornar-se um aspirante espiritual (sadhaka), sem gostos nem desgostos. Vikaras (agitações mentais) como essas não podem coexistir no mesmo coração, com a natureza sadhu (discípulo). Luz e escuridão não podem jamais coexistir no mesmo local, ao mesmo tempo. Aquele cujo coração é regido pelo grupo das Seis Paixões²⁵ só pode ter ahamkara (egoísmo) como seu manthri (sacerdote).

.....

24. Mathura, Dvaraka e Kasi (Benares) são referências simbólicas a três cidades sagradas onde viveu Krishna, sendo Dvaraka a capital fortemente protegida dos inimigos, por Ele construída; por isso simboliza o coração.

25. As seis paixões são a inveja, o ciúme, a cobiça, a ira, a luxúria e o ódio.

Aqueles que têm tal manthri são piores que os homens tolos, ainda que clamem ser os maiores pandits (eruditos), sadhus ou sanyasis (renunciantes).

“Pode um burro carregando perfume tornar-se um elefante?” Pode um asno transformar-se num elefante simplesmente por carregar um feixe de madeira de sândalo? Ele pode reconhecer o peso, mas não o perfume! Entretanto, o elefante não presta atenção ao peso; ele inala a doce fragrância. Assim também, o aspirante espiritual, o renunciante ou o devoto, captarão somente a verdade pura, a pura essência das boas atividades, do Divino, e dos Shastras, Vedas e Upanishads. Por outro lado, se alguém com o propósito de mera erudição, aprendizado e discussão continua argumentando, conhecerá somente o peso da lógica, perdendo o perfume da Verdade! Os espectadores podem louvá-los como encarnações dos Shastras e Vedas mas, onde falta o essencial, como poderá haver uma encarnação? Para aqueles que buscam a essência, o fardo não é considerado. Se a mera razão for empregada, nada de valor será ganho. O amor (prema) é o único grande instrumento para a constante recordação do Senhor. Para manter esse instrumento seguro e forte, o aspirante espiritual não necessita de nenhum outro utensílio que não a bainha (da espada) do discernimento (viveka).

Existem muitos no mundo que utilizam seu vasto conhecimento em disputas e acreditam que são superiores. Esse é um grande equívoco. Se eles fossem realmente tão instruídos, por certo não haveria tanta disputa. Eles adotariam o silêncio como o caminho honrado, porque aqueles altamente eruditos experimentam a essência dos Vedas, Shastras, e as Upanishads. Eles veriam que a natureza dessa essência, seu âmago e a pureza da Divindade que ela proclama são Um

só, não importando como ela seja percebida. Saberiam que Deus aparece sob qualquer forma que Lhe seja atribuída e que manifesta na ação, para qualquer um, os sentimentos associados a Ele.

Destas , o que é importante é a aquisição de determinação, equanimidade livre de vikara (gostos e desgostos) e não a aquisição de capacidade argumentativa. Por que temos todos essas práticas espirituais, a repetição do nome do Senhor (japa), meditação (dhyana), cantos devocionais (bhajans), etc.? Não é para a aquisição de perseverança, concentração? Uma vez que essa concentração tenha sido conseguida, o esforço humano torna-se desnecessário, seu significado intrínseco ser-lhe-á, então, revelado. Assim, aqueles ansiosos por tornarem-se aspirantes espirituais (sadhakas), por alcançarem a salvação, não deveriam render-se a argumentos e contra-argumentos, não deveriam ser seduzidos por ardis de mau sentimento. Deveriam enxergar seus próprios erros e não repeti-los novamente; deveriam guardar e proteger a concentração que obtiveram com seus olhos fixos na meta que procuram e dispensar, como lixo, quaisquer dificuldades, derrotas e distúrbios que possam encontrar em seu caminho. Devem persistir nesses propósitos que dão entusiasmo e alegria e não perder tempo valioso amontoando dúvidas em relação a todas as coisas, grandes e pequenas. Qualquer outra coisa é em importância, mas estas duas devem ser tratadas como essenciais:

(I) Presunção de que sabe tudo;

(II) Dúvida, sobre se isto é ou não é. Esses são os dois principais inimigos dos aspirantes espirituais. Que importa quem são esses inimigos? A pessoa deve concluir, por si mesma, que está firmemente estabelecida em sua Realidade. Se ela for pura, tudo será puro. Se for verdadeira, tudo será verdadeiro. Se você usar óculos azuis,

embora a natureza seja resplandecente com muitas cores, você verá apenas a cor que estiver usando, não é? Se o mundo lhe aparece com diferenças, isso é devido apenas à sua própria falha. Se tudo aparece como prema, isso, também, é apenas o seu prema. Para ambos, o sentimento dentro de você é a causa. É somente porque alguém tem defeitos dentro de si que vê o mundo defeituoso. Quando não existe conhecimento de erros em si mesmo, nenhum erro pode ser encontrado, mesmo procurando, pois não se poderia saber quais seriam essas falhas. Agora, uma pergunta pode surgir sobre se o próprio Senhor teria defeitos, uma vez que Ele também procura erros. Mas, como pode ser dito que o Senhor procura erros? Ele procura somente pela bondade, não pelos erros e pecados. Esses são baseados no padrão das gunas²⁶ de cada um. O Senhor não examina riqueza, família, gothra (linhagem), posição social ou sexo. Ele observa apenas a ação correta, sadbhava. Aqueles dotados com tal sadbhava, Ele considera como merecedores de Sua Graça, quem quer que eles sejam, onde quer que estejam.

Portanto, desenvolvam a reta conduta, bondade e ação correta. Vivam e ajam com alegria e amor. Esses dois são suficientes; a salvação poderá ser alcançada sem falha.

22. MANAVA E DANAVA - AS DIFERENÇAS NO CARÁTER

Manavas, ou homens, são cheios de prema, ou amor. Seus corações são fontes de misericórdia. Eles são dotados de fala verdadeira.

26. As três qualidades característica da matéria (os três modos de manifestações cósmicas – rajas, a energia, o movimento (...); tamas, a inércia, a resistência (...); satva, o ritmo, ou equilíbrio que resulta da contraposição de ambas as anteriores, isto é, a verdade, a pureza, a luz).

A paz é característica da mente do homem. Essa é a qualidade inata da mente. Para procurar a paz não há necessidade de ir a qualquer outro lugar. Como o ouro e a prata jazem ocultos sob a terra e a pérola e o coral, sob o mar, a paz e a alegria também jazem ocultas nas atividades da mente. Se alguém, desejoso de adquirir esses tesouros ocultos, mergulhar e voltar suas atividades mentais para dentro de si, tornar-se-á, então, pleno de prema, ou amor. Somente aqueles que se tenham preenchido com amor e que vivam na luz desse amor podem ser chamados de homens. Os que são desprovidos de prema são danavas, monstros, subumanos. Essa divina qualidade do amor não ficará ocasionalmente sem manifestar-se; ela estará sempre presente, sem mudança. Ela é unidade indivisível. Aqueles saturados com amor são incapazes de despeito, egoísmo, injustiça, erro e má conduta. Mas, naqueles que não possuem amor, as referidas deficiências estão sempre suplantando tudo mais. Danavas são aqueles que pisam no amor e consideram importantes as qualidades inferiores, enquanto manavas são aqueles que consideram essas qualidades inferiores como serpentes a serem destruídas e apenas o amor como qualidade a ser nutrida. Má conduta e maus hábitos deformam a humanidade do homem. Corações preenchidos com o néctar do amor indicam o genuíno humano no homem. Por prema entende-se amor imaculado, sem egoísmo, isento de impureza e contínuo.

Entre manava e danava a diferença é apenas ma e da! Mas a letra ma é suave, doce e imortal em simbolismo, enquanto o som da é sem misericórdia, sem lei e veemente. Aqueles que não têm doçura dentro de si e que se empenham em reprimir a ânsia pela imortalidade são homens? Deles é a natureza de danavas, embora sua forma seja humana, pois o primordial não é a forma e sim o caráter. Como

podem aqueles com forma humana serem chamados de homens, se não possuem bondade nem ação correta e se possuem a natureza de danavas? Não, eles não podem ser assim chamados. Então, as frases de meu discurso não são conduzidas para a forma, mas para as qualidades dos homens. Entre os homens, há grande quantidade de danavas! Ambos são parecidos, mas suas qualidades fazem-nos distinguíveis como manava e danava. Os manavas empenham-se em suaves e doces ações de bondade, justiça, amor e verdade e são testemunhas da possibilidade de compreender e manifestar a imortalidade do indivíduo. Sua boa natureza resplandece em seus rostos como bem-aventurança; mas, sem essa bondade, mesmo que alguém esteja arrebatado de alegria, seu rosto mostrará apenas o destrutivo fogo do danava e não terá a graça da bem-aventurança.

23. AS PALAVRAS DE HOJE SÃO APENAS OS TRABALHOS DE ONTEM

Durante a Tetra Yuga²⁷, quando Narada perguntou a Sri Ramachandra²⁸ sobre a natureza e as características de Seus dasas (servos de Deus) e dos sadhakas, ou aspirantes espirituais, Ele respondeu o seguinte:

“Ouça, Oh Narada! Os homens que são meus dasas são cheios de Amor, sempre se mantém no dharma, ou ação correta; eles falam a verdade; seus corações enternecem-se com misericórdia, estão livres de erros, evitam pecados. Sua natureza é bem alicerçada, renunciarão alegremente a tudo. Eles comem com moderação; estão empenhados em fazer o bem aos outros; não são egoístas; não estão

27. Era em que viveu Rama, na qual três quartos do Universo estão envoltos no dharma.

28. Narada - um dos sete grandes rishis (sábios). Sri (Senhor) Ramachandra (Rama).

preocupados com nenhuma dúvida; não emprestarão seus ouvidos à lisonja. São ávidos por ouvir elogios sobre a boa natureza dos outros. Tem o caráter belo, forte e santo. Os aspirantes espirituais são aqueles que envidam esforços para adquirir essas qualidades e possuir tal caráter. Agora, Eu devo falar-lhe sobre aqueles que são queridos para Mim. Qualquer um que esteja empenhado na repetição do nome divino, penitências (tapas) e práticas religiosas (vratha), que possua samyama, ou autocontrole, niyama, ou disciplina, qualquer um que tenha fé, paciência, companheirismo, bondade e alegria, bem como prema puro para Comigo, é querido para Mim”.

“Agora, sobre os Meus verdadeiros devotos (bhaktas). Qualquer um que, com discernimento, renúncia (vairagya), humildade (vinaya) e sabedoria (vijñana), esteja consciente do conhecimento da Realidade; qualquer um que esteja sempre imerso na contemplação de Minha lila (brincadeiras do Senhor), qualquer um que fale Meu nome todo o tempo e sob todas as condições e que verta lágrimas de amor sempre que o Nome do Senhor é pronunciado por qualquer lábio, esses são Meus genuínos devotos”.

Assim respondeu Sri Rama a Narada. Então, o Senhor protegerá aqueles que O adoram com devoção completa e não contaminada, de todas as maneiras e em todos os tempos, assim como uma mãe protege seus filhos, uma vaca salva seus bezerras do perigo e os cílios automaticamente guardam os olhos, sem esforço. Quando a criança tornar-se adulta, a mãe não prestará tanta atenção à sua segurança. Assim também, o Senhor não presta muita atenção ao jñanin (sábio). O devoto que adora o Divino com atributos (saguna bhakta) é como uma criança do Senhor. Então, ele não tem nenhuma força exceto a força do Senhor. Para o sábio, sua própria força é suficiente.

Portanto, até que a pessoa possa confiar em sua própria força, terá de ser uma criança nas mãos do Senhor, como um saguna bhakta. Ninguém pode tornar-se um devoto que adora o divino destituído de atributos (nirguna bhakta) sem ter sido um saguna bhakta. Então, os devotos (bhaktas) devem crescer como crianças no regaço de sua mãe e posteriormente tornarem-se jñanins que podem confiar em sua “própria” força e ser livres. Contudo, ambos têm a mesma fonte de força: a Mãe. São realmente afortunados aqueles que entendem esse segredo do caminho da Devoção; aqueles que desenvolvem devoção (bhakti) unidirecionada e fortalecem os traços de seu caráter, que se transformam em crianças no regaço do Senhor e que conseguem fazer tudo como Ele deseja.

Portanto, aqueles que anelam ser dasas, priyas e ananya bhaktas (devotos de fé inquestionável) deveriam seguir o nome e o caminho correspondente, agir e viver apropriadamente. O devoto deveria desenvolver as referidas características da devoção; o priya deveria seguir o prema do Senhor; o ananya bhakta tem de render-se completamente ao Senhor. A mera leitura e repetição com a língua não têm nenhuma utilidade. A bem-aventurança (ananda) é, unicamente, o resultado da ação. Esta bem-aventurança não depende de casta, raça ou sexo. Até mesmo naqueles dias, quando Sri Rama aproximou-se de Sabari²⁹ e prazerosamente partilhou do banquete de raízes e frutas selecionadas e reservadas para Ele, após ter ela mesma provado cada uma delas, ela perguntou-Lhe da seguinte maneira: “Senhor! Sou apenas uma mulher e mais, sou de intelecto débil. Ainda por cima, sou de origem inferior.

.....

29. Sabari era uma mulher que se tornou exemplo de devoção: dedicou toda sua vida com o objetivo de ver o Senhor caminhando na terra e foi finalmente gratificada com a visita de Sri Rama.

Como posso glorificar-Vos? Não sei o quê nem como fazer!”. Então, Sri Rama sorriu e disse: “Sabari! Minha missão é somente a fraternidade da devoção (bhakti). Não tenho afinidade de raça ou casta. Qual a utilidade de possuir posição social, riqueza e caráter, sem devoção? Como a nuvem que não se torna chuva e que vagueia pelo céu, essas pessoas sem devoção estão à mercê dos ventos, quaisquer que sejam suas castas, riquezas, poderes ou fama. Os devotos chegam a mim através de nove caminhos; qualquer um deles conduzem-nos a Mim”. Então, Sabari orou para que Sri Rama lhe falasse sobre os nove caminhos e Sri Rama respondeu:

Sranavam (ouvir as histórias do Senhor); Kirtanam (cantar o nome do Senhor); Vishnusmaranam (lembrar-se de Deus); Padasevanam (servir os pés de lótus do Senhor); Vandanam (reverência para com a natureza e toda a vida); Archanam (adoração ritual); Dasyam (caminho da dedicação e entrega); Sneham (ter amizade ao Senhor); Atmanivedanam (caminho da auto-entrega ao Senhor).

“Se o devoto praticar sinceramente algum desses caminhos, poderá alcançar-me. Eu estou compelido por estas nove formas de devoção. É por isso que você foi capaz de obter tão facilmente esta oportunidade de Me ver, tocar e falar comigo, uma oportunidade que mesmo os yogis encontram muita dificuldade em conseguir. Você realizou hoje o propósito da vida. Veja! As palavras de hoje são apenas os trabalhos de ontem!”.

24. DEVOÇÃO (BHAKTI) É DE DOIS TIPOS

Aqueles que seguem os mencionados nove caminhos são de dois tipos:

1 - Os seguidores do caminho difícil;

2 - Os seguidores do caminho seguro e fácil. Esses são algumas vezes referidos como:

- 1 - Bhakti (amor a Deus);
- 2 - Prapatti (refugiar-se em Deus).

Isso quer dizer que a prática de markatakisora, ou o filhote de macaco, é bhakti e a prática de marjalakisora, ou o filhote de gato, é prapatti. A devoção tem de ser regular, ininterrupta, como o fluxo de óleo de um recipiente para outro. Embora as duas espécies sejam basicamente iguais, as práticas são diferentes. Sem amor, nada pode ser conseguido neste mundo. Somente quando existe amor é que anuraga, ou apego, por sua vez, produz o desejo de proteger e guardar. Em ambos os tipos acima, o amor é igual, sem dúvida, mas em sua manifestação real há diferença. Em markatakisora marga, o filhote deve confiar na sua própria força para proteger a si mesmo: para onde quer que a macaca mãe salte, ele tem de se agarrar firmemente à barriga dela e não afrouxar o abraço, mesmo quando empurrado. Então o devoto também tem de suportar as provas nas mãos de Deus e agarrar-se ao nome do Senhor em todas as horas e sob todas as condições, sem descanso, sem o menor traço de aborrecimento ou desgosto, suportando o ridículo, as críticas do mundo e conquistando os sentimentos de vergonha e derrota. O exemplo deste tipo de bhakti é o primeiro entre os devotos, Prahlada.³⁰

O prapatti marga não é desse tipo, é como o jeito do gatinho, o marjalakisora, atitude de “sarvabhara samarpitha” (que entrega todo o seu peso). Assim como o gatinho continua simplesmente miando num lugar, colocando todo seu encargo na mãe gata, o devoto deposita completa confiança no Senhor. A mãe gata segura o gatinho na boca e remove-o para lugares mais altos ou transporta-o em segurança até mesmo através de passagens muito estreitas. Assim também, o devoto

30. Vide explicações sobre Prahlada na nota (12).

coloca todo seu fardo sobre Deus e se entrega completamente à Sua vontade. Lakshmana³¹ é o exemplo desse caminho.

A disciplina de prapatti é muito superior à disciplina da devoção. A característica de refugiar-se em Deus é a completa rendição em todos os aspectos. Para servir a Sri Rama, Lakshmana renunciou a todos os obstáculos em seu caminho, tais como riqueza, esposa, mãe, lar e até ao sono e à comida. E isso não por um dia, um mês, ou um ano, mas durante quatorze anos inteiros. Ele sentia que Sri Rama era seu tudo, sua felicidade e alegria, que Ele lhe daria tudo que necessitasse e o propósito de sua vida era apenas segui-lo, servi-lo e render sua vontade à dele. Então, se todos os fardos forem colocados sobre Ele e se Ele for seguido incessantemente e sem esquecimento, Ele, certamente, proporcionará tudo. Essa é a natureza do tipo de devoção prapatti.

25. VANAPRASTHA³²

Após ter sido chefe de família e experimentado a tristeza, a felicidade e a alegria, e tendo aprendido o significado de tudo isso, o homem tem de se retirar para a floresta quando atinge 45 a 50 anos de idade, deixando a casa que construiu e o lugar onde viveu. Se

31. Lakshmana era irmão do Avatar Rama e ao Seu serviço se entregou durante toda a vida, necessitando do Senhor como o homem necessita do ar para viver (consulte Rama Katha - A história de Rama).

32 . Vanaprastha: pessoa que vive em uma floresta após renunciar parcialmente aos desejos materiais. De acordo com os códigos morais hindus, há quatro etapas, ou estilos de vida (ashramas) adotados pelo homem, que são brahmacharya (estudante celibatário), grihastha (chefe de família), vanaprastha (abandono dos apegos mundanos) e sanyasa (renúncia total). O estágio de vanaprastha é uma fase de transição entre a vida material e a espiritual.

sua esposa ainda estiver viva, ele tem de obter seu consentimento e encarregá-la de cuidar do filho ou dos pais dela, ou levá-la consigo e tratá-la como a um irmão, ficando ele imerso em brahmacharya (celibato). Existe uma grande mudança até mesmo na dieta. Ele terá de comer raízes e frutas, e beber apenas leite. Os alimentos não devem ser totalmente cozidos, mas apenas por um terço do tempo. O arroz não deve ser muito usado. Se não for possível arranjar sozinho esse tipo de dieta para si próprio, ele poderá visitar a aldeia mais próxima e conseguir comida, suplicando. Mas ele terá de levar a comida para a floresta e comê-la ali, dentro de sua própria habitação. Ele terá de dar a seus dependentes o mesmo tipo de comida que come, pois eles não podem preparar a comida que preferem ou tê-la fornecida. Se eles não a apreciarem, terão de se contentar apenas com leite e frutas, pois ele não deve mudar sua rotina para satisfazer os outros. Sejam quais forem as dificuldades que existam, a disciplina não deverá ser modificada ou abandonada; isso deve ser especialmente observado. Ele não poderá prestar nenhum culto, fazer caridade ou ter quaisquer encargos do tipo. Mesmo que ele dê comida ou objetos a outrem, isso não poderá ser visto como esmola ou dana. Ele também não poderá receber como dana nada que os outros lhe dêem. Ele deverá ter, em igual medida, o mesmo puro amor com relação a todos. Ao descartar as roupas velhas, uma vez por ano, ele deverá vestir roupas novas, no mês de asvija³³. O Chandrayanavratha é o mais importante dos vrathas³⁴ do vanaprastha. Durante esse mês, ele deverá comer nos primeiros quinze dias cada dia um pedaço a

33. Asvija ou Asvayuja situa-se entre meados de setembro e meados de outubro, segundo o calendário (lunar) indiano.

34. Vrathas são votos ou práticas religiosas. O Chandrayanavratha é uma prática de jejum que se guia pelo período lunar.

menos e nos quinze dias restantes, um pedaço a mais a cada dia. Ele só poderá consumir água de arroz (mucilagem) nos dias de lua nova e lua cheia. Na estação chuvosa, ele deverá fazer tapas (austeridades), mantendo-se na chuva; no inverno, deverá usar roupas molhadas enquanto estiver empenhado em tapas. Desempenhando esse ascetismo sistematicamente, ele deverá banhar-se três vezes por dia. Os vários relatos das Upanishads (escrituras védicas) devem ser estudados, seus significados compreendidos e experimentados. Se o vanaprastha cair vítima de alguma doença, a rotina dietética deve ser cancelada, e ele terá de viver de ar e água. Ele andarà todo o tempo na direção noroeste, até que morra. Por outro lado, se ele não tiver doença física e se for são e robusto, ele experimentará, após ter adotado as disciplinas acima, a espontânea Aurora do Verdadeiro Conhecimento. Por intermédio desse Conhecimento, ele alcançará moksha -libertação, realização espiritual.

Muitos discutem sobre como pode essa disciplina resultar na aurora do Conhecimento. Perguntam: não são elas meras limitações físicas? O Conhecimento só pode surgir pela compreensão do Princípio. Argumentam: como pode algo que não contenha o princípio que garante a auto-realização ser chamado de conhecimento? Mas isso é baseado em um grande engano. Através desses regimes físicos, os vasanas, ou características, são destruídos e a concentração é estabelecida. As declarações das Upanishads servem para nutrir e fortalecer essa determinação, passo a passo; só a experiência dos vakyas (palavras) das Upanishads ocasionará a Aurora do Conhecimento. Não são as Upanishads, por si mesmas, o verdadeiro Conhecimento? Com jñanasvarupa (a personificação da sabedoria) como companheiro, compreendendo-o em sua própria experiência, qual a necessidade de se procurar pelo conhecimento em outro lugar?

Para estabelecer o conhecimento (jñana) firmemente no coração, determinação é essencial, e isso pode ser facilmente obtido pelas mencionadas disciplinas corporais e tapas (austeridades). O controle externo ajuda o controle interno, de várias maneiras. Ser bem sucedido nos controles externos é comparativamente mais difícil que obter sucesso em controlar os internos! Um giro no volante do carro pela mão de alguém em algum sentido faz as rodas do carro, que não estão nessas mesmas mãos, se moverem nesse mesmo sentido. As rodas não se moverão em sentido diferente quando o volante se mover em um determinado sentido. As rodas introspectivas são baseadas nos próprios volantes extrospectivos!

É a base natural. Às vezes, quando o volante gira em uma direção, as rodas podem arrastar-se para outra, mas isso é devido ao abandono das características naturais. As rodas internas, se não tiverem ar, que é sua verdadeira essência, podem agir como se não houvesse relacionamento delas com o volante; mas não podem ir além dos limites deste. O volante nas mãos está relacionado com as rodas abaixo. Se não houver esse relacionamento, a viagem torna-se impossível. A conexão é inevitável. Sendo assim, para aquele que lutou com as tendências externas e as conquistou, as tendências internas se tornam facilmente controláveis. As tendências externas têm nome e forma e são atraídas para se tornarem objetos da experiência. Assim, superá-las é envolve certa dificuldade. Mas as tendências internas não têm forma, apesar de que possam ser dotadas de nome. Elas são também experimentadas como bem-aventurança; então, podem ser superadas mais facilmente. Elas podem ser domadas com grande facilidade. O empecilho é maior no que se relaciona com a conduta e o comportamento externos. Esses estão associados a gosto, forma e densidade. As tendências in-

ternas não têm forma, gosto ou peso. Água pura não tem forma, gosto ou peso. Água impura difere a respeito de tudo isso. Assim, purificar a água impura é realmente difícil. Mas água pura pode adotar qualquer forma que se queira, muito facilmente.

Similarmente, toda a dificuldade está em purificar o comportamento mental poluído pelas ilusões do mundo. Não há necessidade de consertar o comportamento mental livre dessas ilusões. O comportamento livre de ilusões é necessariamente puro; não tem nenhum traço de defeito ou dúvida. Porque deveria ser consertado? Por isso, se primeiramente os homens controlarem e vencerem, o mais que puderem, as ilusões externas, as tendências internas facilmente mover-se-ão em direção a Atmananda (bem-aventurança do Senhor). Yoga e tapas são outros nomes para o caminho do controle e da conquista dessas ilusões e tendências externas. As regras de vanaprastha não passam de métodos para se ter sucesso nesse yoga ou tapas. Quando o homem domina as ilusões de todos os tipos, no estágio vanaprastha, a viagem termina em moksha. Mas não podemos dizer que para moksha haja apenas este caminho. Qualquer caminho através do qual a Graça seja obtida pode ser escolhido. A libertação é alcançada por meio dessas regras e observância de vanaprastha e pode ser obtida seguindo-se esse caminho. Ele também torna o homem livre de ilusões e proporciona-lhe determinação.

26. A LIBERTAÇÃO (MUKTHI) É DE QUATRO TIPOS

A adoração com a consciência fixa, pureza de sentimentos e isenta de todos os pensamentos estranhos torna-se, por si mesma, bhavasamadhi (sentimento de êxtase). Como resultado desse bhavasamadhi, o Senhor aparece no olho interno do devoto, na forma

que ele escolheu para a adoração. A visão não é imaginação, é uma experiência “cara a cara”. Sem mudar de local, ele encontra-se na presença do Senhor, onde estiver. Isso é chamado de salokyamukthi (libertação na qual se existe em Deus). Além de estar sempre com o Senhor, como em salokyamukthi, os devotos podem perceber tudo o que vêem como a glória do Senhor. Tal experiência é denominada samipyamukthi (libertação na qual se sente a proximidade de Deus). Existir sempre com o Senhor, testemunhar sempre a glória do Senhor e ficar banhado pela consciência divina é sarupyamukthi (ser impregnado pela consciência de Deus). Este é o fruto final do Bhakti Shastra. Mas nesse estágio, ainda existe um traço de sentimento de distinção. Então, o advaita siddantha (princípio do não-dualismo) não o admitirá como o mais elevado. Simplesmente porque o bhakta tem sarupya, ou a mesma rupa (forma) que o Senhor, não podemos aceitar que ele tenha os poderes de Criação, Preservação e Destruição que o Senhor possui. Só quando todo traço de diferença desaparece e a unidade é atingida que o mais alto estágio é alcançado. Isso é o que se chama sayujya. Ele provém da Divina Graça, sendo ganha pela essência da disciplina espiritual de cada um; não pode ser reivindicado como fruto do esforço. O devoto aspirará por essa fusão, ou aikyam. Ele deseja servir o Senhor como Lhe aprouver e experimentar a alegria da forma que atribuiu ao Senhor. Mas o Senhor, em Sua Graça, dá-lhe não apenas a presença de Deus em todas as partes (salokya), a percepção de que tudo que vê é a glória de Deus (samipyam) e o estar sempre banhado da Sua consciência (sarupya), mas, também, a fusão com Deus (sayujya)! Bhaktimarga (caminho da devoção) resulta também na obtenção de Brahmajñana (conhecimento de Deus). Mesmo que o devoto não almeje isso, o próprio Senhor concede-o a ele. Sayujyamukthi também é mencionado como ekanthamukthi.

27. A VONTADE PURA (SAT-SANKALPA)

É O CAMINHO PARA ALCANÇAR A PRESENÇA

Para os seres constituídos por maya ³⁵ (ilusão) existem dois portões de maya: o apetite por sexo e o apetite da língua. Esses dois devem ser vencidos por todo homem; enquanto persistem, causam tristeza. Todos os desejos mundanos estão compreendidos nesses dois; então, só aqueles que domaram esses dois podem declarar que atravessaram com sucesso o mundo. Essas são as causas de todos os pecados e o pecado é o adubo onde prospera a ilusão. Falando francamente, essa maya-prapancha, ou mundo, só deve servir ao propósito de sustentar o corpo. Aqueles que aspiram à liberação têm de subjugar os sentidos. “Alimento para proteger o corpo, vestuário para afastar o frio”, diz a Uttara Gita (escritura sagrada do hinduísmo). Se o homem, todavia, absorver-se nessas atividades, esquecerá o propósito pelo qual veio e a meta de toda atividade e esforço sagrado. Ao invés disso, qualquer que seja a atividade em que a pessoa se envolva, ela deve, tão automaticamente como inspira, contemplar nessas linhas e estar sempre cônica disto: “Eu nasci para servir ao Senhor e para compreender meu verdadeiro Ser”. Todos os atos, vestir-se, comer, andar, estudar, servir, mover-se, devem ser executados na crença de que conduzem o indivíduo à Presença. Tudo deve ser feito com o espírito de dedicação ao Senhor.

Um fazendeiro limpa e nivela a terra, remove as pedras e espinhos, ara e prepara o campo, aduba, fortalece, rega, fertiliza o solo; ao semear, transplantar, capinar, pulverizar e esperar, tira proveito da safra e, após selecionar e debulhar, ele empilha o milho. Todos esses vários processos são por causa do estômago. Assim também, a pes-

35. Verdades aparentes; ilusão cósmica dualista.

soa deve sentir que toda a fome, sede, alegria e tristeza, pesar e perda, sofrimento e raiva, alimento e apetite, não passam de impulsos que a ajudam a alcançar a Presença do Senhor. Com essa atitude, o pecado jamais deslustrará essas atividades. Os apetites também desaparecerão, sem vestígios de nome ou forma.

O sabor dos alimentos ou de qualquer coisa ingerida não pode ser percebido se a pessoa estiver doente ou mesmo se a mente estiver absorta em outra coisa. Assim também, mesmo que a pessoa esteja empenhada na repetição do nome do Senhor, cantos devocionais e meditação, nenhuma alegria será experimentada se seu coração estiver cheio de tamas (atributo da inércia) ou se estiver desobediente. A alegria jamais poderá desabrochar sob tais circunstâncias. A língua ficará doce enquanto houver açúcar sobre ela. Se há o pilar de luz, a devoção, no corredor do coração, enquanto esse candeeiro queimar, não haverá escuridão e o coração estará iluminado em bem-aventurança. Algo amargo na língua a torna toda amarga. Quando qualidades como a cobiça e a raiva entram no coração, a claridade desaparece, a escuridão domina a cena e o homem torna-se alvo de mágoas e perdas incontáveis. Por isso, aqueles que aspiram alcançar a sagrada Presença do Senhor devem adquirir certos hábitos, disciplinas e qualidades. Os modos de vida usuais não conduzem a Deus, eles deverão ser modificados por meio da disciplina espiritual. Olhem o grou; ele caminha bem rápido sobre a água, mas, durante esse percurso, não pode apanhar nenhum peixe. Para esse propósito, ele precisa tornar-se vagaroso, quieto e permanecer imóvel. Assim, se a pessoa comportar-se com ganância, raiva e com qualidades similares, não poderá assegurar-se do peixe da verdade, retidão e paz (sathya, dharma e shanti). Seja qual for a disciplina espiritual que uma pessoa tenha ou não, ela deverá praticar ininterruptamente a repetição do

nome do Senhor (namasmarana). Somente então poderá dominar os atributos naturais da ambição, do ódio, etc. Todos os Shastras ensinam somente esta lição: já que o Senhor é a Meta Universal e esta viagem da vida tem-No como destino, mantenha-O constantemente em vista e subjugue a mente que o faz extraviar-se do caminho. Todas as boas qualidades automaticamente se reúnem em torno da pessoa que pratica o controle da fala e a constante contemplação do Senhor. Vejam! Na Dvapara Yuga (era de Dvapara) os Kauravas³⁶, mesmo enquanto experimentavam os frutos de seus méritos (punya) anteriores, se empenharam em papakarma (atividade ruim). Os Pandavas, por outro lado, mesmo submetidos aos sofrimentos devidos a seus papakarma anteriores, pensavam e faziam apenas punya (ação virtuosa)! Esta é a diferença entre o sábio e o tolo. Os Kauravas eram escravos dos apetites da fome e do sexo e os Pandavas executavam cada ato por amor ao Senhor, tendo sathya e dharma como seus Condutores. Aqueles dominados pelo pesar nunca poderão sentir interesse por banquete ou luta. Similarmente, o verdadeiro aspirante, que está mergulhado em pensamentos sobre Deus, jamais experimentará ou até mesmo pensará em objetos mundanos de prazer.

28. UM BOM CARÁTER É A JÓIA DA VIDA HUMANA

O indivíduo precisa compreender, em seu próprio corpo e antes que a morte cobre seu pedágio, a Eterna Verdade e o relacionamento entre o Homem e essa Verdade. Kathopanishad exorta: “Uththishtatha! Jagratha! Prapyavaranni-bodhatha!” (Levante-se, desperte, torne-se

36. Kauravas ou Kuravas era uma dinastia descendente do Rei Kuru. A referência de Swami aos Kauravas indica os perversos filhos do Rei Dhistrasthra, primos dos corretos Pandavas, personagens do épico Mahabharata.

iniciado pelo grande). Aqueles que são agitados pela dúvidas sobre o que aceitar e o que rejeitar; aqueles que estão cegos pela ilusão e aqueles que não podem distinguir entre a escuridão e a luz, a morte e a imortalidade, todos esses, devem aproximar-se das grandes pessoas que podem mostrar-lhes o caminho para entender a Verdade Eterna, a Auto-iluminada Base de toda a criação. Então, este mundo e o céu estarão, ambos, fundidos no mesmo fulgor! Visando essa realização, o homem deveria ter profundo anelo e rígida prática disciplinar. Este nascimento humano, por si só, é a conseqüência de incontáveis boas ações e não deveria ser deixado de lado; a oportunidade deve ser plenamente explorada. Como diz a Kenopanishad: "Nachedihavedin Mahathivinashtih" (A jóia na mão não deve ser jogada fora). Se existem muitas oportunidades de salvação nesta vida, não será uma grande perda se nenhum pensamento for empregado quanto às maneiras de escapar? Para todos aqueles que são, realmente, animais em forma humana, escravos do orgulho e de traços animais, ter essa consciência a tempo é da maior importância; o atraso é inútil. Seria tão tolo quanto começar a escavar um poço quando a casa pega fogo. Portanto, o indivíduo com discernimento se esforçará, por todos os meios à sua disposição, para compreender os Princípios Fundamentais, para dominar os ensinamentos dos grandes homens que percorreram o caminho espiritual, e para trazer tudo isso, tanto quanto for possível, ao alcance de sua própria experiência. Se o indivíduo descarta o caminho e desperdiça sua vida sem esse esforço, insulta o próprio nome da espécie! Ao invés de permanecer escravizado pelo passageiro e pelo falso e de desperdiçar precioso tempo na sua perseguição, dedique cada minuto à descoberta da Verdade, à contemplação do eterno, sempre-verdadeiro Senhor. Tal dedicação é a real função da alma. Por outro lado, a perda de tempo

em apetites ilusórios é a draga do mundo. O indivíduo não deveria cair vítima das atrações venenosas das luxúrias mundanas ou dos enganos da beleza sedutora. Um dia todas essas cenas fascinantes se dissolverão, como uma história contida num sonho!

O que quer que aconteça ao homem, como a educação e o resto, que o faça crescer e tornar-se grande, é inútil para seu progresso espiritual; somente leva à sua queda espiritual. Por isso que este mundo é denominado maya prapancha (mundo da ilusão). A Verdade brilhará ainda mais refulgente, seja qual for a ilusão (maya) em que estiver imersa, pois esta é a sua natureza. Como podemos dizer que o mundo objetivo, sofrendo modificações a cada minuto, decaindo e destruindo-se, com a inconstância do aparecimento e do desaparecimento, seja a Verdade Eterna? Então, a característica de um aspirante espiritual é alcançar a Verdade e não a busca do irreal, neste mundo evanescente. Neste mundo falso não pode existir satyachara, o viver verdadeiro. Só há mithyachara, o viver irreal. O viver verdadeiro consiste na compreensão do Senhor. Isso deve estar presente na mente de todos os homens, em todo momento de suas vidas.

29. SAHAJAMARGA E SADHANAMARGA³⁷

NÃO SÃO A MESMA COISA

O aspirante espiritual (sadhaka) deve perceber a diferença entre a conduta do homem comum e a do aspirante. O homem comum (sahaja) é aquele sem sahana, ou força moral, com ahamkara, ou presunção, e alguém cheio de desejos relativos ao mundo (jagat), através dos quais tenta ter um nascimento (janma) feliz. O homem

37. Sahajamarga é o caminho do homem comum, e sadhanamarga é o caminho da espiritualidade.

da disciplina espiritual (sadhana) é aquele empenhado em sarvesvara chinthana (consciência da divindade em tudo), tão incessantemente quanto as ondas do mar (sagara); que acumula o tesouro (dhana) da igualdade e do amor eqüitativo para com todos; que está satisfeito com o pensamento de que nada é dele e tudo pertence ao Senhor. O homem de disciplina espiritual (sadhana) não se curvará facilmente, como o homem comum, à dor e à perda, à raiva, ao ódio e ao egoísmo, à fome, à sede ou à inconstância. Ele deve dominar, no que puder, todas as coisas mencionadas e viajar através da vida com fortaleza, coragem, alegria, paz, caridade e humildade. Compreendendo que o cuidado com o corpo não é de todo importante, deve suportar, pacientemente, até mesmo a fome e a sede e empenhar-se ininterruptamente na contemplação do Senhor. Ao invés disso, discutir coisas mínimas, perder a calma, ficar triste diante da mais ligeira provocação, tornar-se irado ao menor insulto, preocupar-se com a sede, a fome e a perda de sono: essas não podem ser, jamais, características de um devoto. Pode ser idêntico o arroz em seu estado normal e o arroz fervido? A dureza do arroz cru está ausente no cozido. O grão cozido é macio, inofensivo e doce. O grão cru é duro, vaidoso e cheio de ilusão. Ambos são jivis e homens, não há dúvida. Aqueles que estão submersos em ilusões externas e avidya maya (ilusão baseada na ignorância) são “homens”; aqueles que estão imersos em ilusões internas ou vidya maya (ilusão baseada no conhecimento) são “sadhakas”, e Deus não está imerso em nenhuma, livre de ambas. Aquele que não possui ilusões externas torna-se um devoto (sadhaka) e, quando fica livre até mesmo das ilusões internas, pode ser denominado Deus. O coração de tal pessoa torna-se a sede de Deus. Portanto, é possível deduzir que tudo é saturado por Deus. Embora, é claro, Deus esteja situado em cada coração, a disci-

plina espiritual é necessária para que as pessoas possam descobri-Lo por si mesmas, não é? Não nos é possível ver nosso próprio rosto, precisamos ter um espelho para mostrar-nos a imagem! Assim, também, uma senda (marga) básica, um método de prática espiritual são necessários para nos livrar das gunas (atributos humanos).

30. A COLHEITA DE UM ASPIRANTE ESPIRITUAL (SADHAKA)

Não existe neste mundo tapas (austeridade) mais elevado que a força moral, nenhuma felicidade maior que a satisfação, nenhum mérito (punya) mais santo que a misericórdia, nenhuma arma mais efetiva que a paciência.

Os devotos devem considerar o corpo como o campo, as boas ações como as sementes e cultivar o Nome do Senhor, com a ajuda do coração, como o arado, a fim de obter a colheita, que é o Próprio Senhor. Como pode alguém obter a safra sem o cultivo? Como o creme no leite, como o fogo no combustível, o Senhor está em tudo, em maior ou menor grau. Tenham plena fé nisso. Como o leite, é o creme; como o combustível, é o fogo; assim também, como a prática espiritual, é a sakshatkara (auto-realização). Mesmo se a obtenção de mukti (libertação) não for realizada diretamente, como consequência da adoção do nome de Deus, quatro frutos são claramente evidentes para aqueles que têm a experiência. São eles: **(1) a companhia dos grandes; (2) a Verdade; (3) o contentamento; (4) o controle dos sentidos.** Por qualquer desses portões que a pessoa entre, seja ela um chefe de família, um recluso ou um membro de qualquer outra classe³⁸, poderá alcançar o Senhor, sem fracassar; isto é certo. Os homens aspiram à felicidade mundana. Analisado

38. Swami está se referindo aos quatro estágios da vida do homem (vide nota 11).

apropriadamente, essa é a doença, e os sofrimentos não são mais do que as drogas que tomamos. No meio desses prazeres mundanos, raramente alguém cogita o desejo de alcançar o Senhor.

Além disso, é necessário analisar e discernir cada ato do homem, pois o espírito de renúncia nasce dessa análise. Sem isso, é difícil renunciar. A avareza é como o comportamento de um cão; tem de ser transformada. A raiva é o inimigo número 1 do devoto; é como uma cusparada e tem de ser tratada como tal. E a mentira? É ainda mais repugnante. Através da mentira, as forças vitais de todos são destruídas, e ela deve ser tratada como autofagia. O roubo arruína a vida; torna a inestimável vida humana mais barata que um pastel; é como carne cheirando a podre. Alimentação moderada, sono moderado, amor, força moral, isso ajudará na manutenção da saúde de ambos, corpo e mente. Seja quem for, em que condição estiver, se a pessoa não der lugar ao desalento, se, absolutamente, não tiver medo e se lembrar do Senhor com fé inabalável e sem segundas intenções, todo o sofrimento e pesar recuarão para longe dela. O Senhor jamais perguntará a casta a qual você pertence ou o achara (ensinamento) que você segue tradicionalmente.

O amor a Deus (bhakti) não consiste em trajar roupas de renunciante (kashaya³⁹), na organização de festivais (uthsavas), na realização de sacrifícios (yajñas), na raspagem do cabelo, em carregar kamandala (pote de água) ou danda (cajado), emaranhar os cabelos, etc. Com um puro anthakarana (os sentidos interiores), em tudo que fizer, contemple Deus, ininterruptamente, sentindo que tudo é a Sua criação, portanto Uno, desapegue-se dos objetos dos sentidos, envolva a todos em igual amor, dedique-se à verdadeira fala, essas são, de fato, as características do amor a Deus.

.....
 39. Túnica ocre usada por monges budistas.

Dos vários tipos de bhakti, namasmarana bhakti (repetição do nome de Deus) é o melhor. Na Kali Yuga, o Nome é o caminho para salvar-se. Jayadeva, Gouranga, Thyagayya, Thukaram, Kabir, Ramdas, todos esses grandes devotos alcançaram o Senhor apenas através desse nama (nome) único. Por que falar de mil coisas? Mesmo Prahlada e Dhruva foram capazes de desfrutar do darsan, sparsan e sambahashana (visão, toque e saudação/fala) do Senhor, só através do nama. Assim, se cada aspirantes espiritual considerar o nome do Senhor como o verdadeiro alento de sua vida e tiver completa fé nas boas ações e nos bons pensamentos, se ele desenvolver o espírito de serviço e igual Amor por todos, então, não haverá melhor caminho para a libertação (mukti). Se, ao invés disso, o indivíduo sentar-se em algum recanto solitário e prender sua respiração, como poderá dominar suas qualidades inatas? Como poderá saber se as dominou? Ambarisha bhakti e atividades ao estilo de Durvasa⁴⁰, a combinação dessas duas resultará no destino do próprio Durvasa - pelo menos no fim, Durvasa deve cair aos pés de Ambarisha. Possam vocês evitar tornarem-se tais Thrisankus⁴¹; possam vocês experimentar a eterna Verdade e alcançar o estado genuíno.

31. QUALIDADES QUE UM ASPIRANTE ESPIRITUAL (SADHAKA) DEVE CULTIVAR

Toda pessoa está apta a cometer enganos sem estar consciente disso. Por mais brilhante que seja o fogo ou a luz, alguma fumaça

40. Ambarisha bhakti: devoção baseada na entrega, como aquela do sábio Ambarisha. Durvasa: poderoso e temido rishi, sábio, dotado de poderes inomináveis, famoso por seu temperamento agressivo, mas que terminou cedendo à devoção de Ambarisha.

41. Rei que foi enforcado entre o céu e a terra.

emanará dele. Assim também, qualquer boa ação que um homem possa fazer, haverá misturado a ela um pequeno traço de mal. Mas esforços devem ser feitos para que o mal seja minimizado, para que o bem seja maior e o mal, menor. De fato, neste ambiente atual, você poderá não ter sucesso na primeira tentativa. Você deve pensar cuidadosamente sobre as conseqüências do que faz, fala ou executa. Do jeito que deseja que os outros o honrem, o amem, ou que se comportem com você, da mesma maneira você deverá, primeiramente, comportar-se em relação aos outros, amá-los e honrá-los. Só então eles o respeitarão. Por outro lado, se sem honrar e amar os outros, você se queixa de que eles não o estão tratando apropriadamente, essa certamente será uma conclusão errônea. Além disso, se só aqueles que aconselham os outros sobre “Quais princípios são certos, quais são verdadeiros e bons, qual conduta é a melhor, etc.”, seguissem os conselhos que dão, não haveria, afinal, necessidade de dar esses conselhos. Os outros aprenderiam a lição simplesmente observando seu verdadeiro comportamento. Por outro lado, se o Vedanta é repetido mecanicamente aos outros, sem nenhuma tentativa de pô-lo em prática em sua própria conduta, isso não é apenas enganar os outros; é ainda pior, é iludir a si mesmo. Portanto, você deve ser como deseja que os outros sejam. Não é da natureza de um sadhaka procurar faltas nos outros e esconder as próprias. Se seus erros lhe são apontados por alguém, não discuta, não tente provar que está certo, nem se encha de ressentimento contra ele por isso. Reflita dentro de si mesmo se foi um erro e corrija seu comportamento. Ao contrário, justificá-los para sua própria satisfação ou descarregar sua vingança na pessoa que os apontou, certamente não são as trilhas de um sadhaka ou bhakta - aspirante espiritual ou devoto.

O aspirante (sadhaka) deve sempre procurar a verdade e a alegria; ele precisa evitar todos os pensamentos de natureza falsa, triste e depressiva. Depressão, dúvida e vaidade são Rahu e Kethu⁴² para o aspirante espiritual. Quando a devoção do indivíduo está bem estabelecida, mesmo se esses aparecerem, poderão ser facilmente descartados. Eles só prejudicarão a prática espiritual do indivíduo. Acima de tudo, é melhor que o aspirante esteja, sob quaisquer condições, alegre, sorridente e entusiástico. Esta atitude pura é ainda mais desejável que devoção (bhakti) e sabedoria (jñana). Aqueles que a tiverem adquirido merecem alcançar a meta primeiro. Esta qualidade da alegria em todos os momentos é fruto do bem realizado em nascimentos anteriores. Se uma pessoa está sempre preocupada, depressiva, duvidando, jamais poderá alcançar a bem-aventurança, seja qual for a prática espiritual (sadhana) que ela possa fazer. A primeira tarefa do aspirante (sadhaka) é o cultivo do entusiasmo. Por meio desse entusiasmo ele pode obter qualquer variedade da bem-aventurança. Jamais fique inflado quando for elogiado; jamais sintase esvaziado quando for censurado. Seja um leão espiritual, sem importar-se com ambos. Cada um deve se auto-analisar e corrigir seus erros; isso é o mais importante.

Ora, mesmo em assuntos relativos à compreensão de Deus, é preciso ser cuidadoso. Sejam quais forem os inconvenientes que possa encontrar, cada um deve tentar continuar seu sadhana, sem quebra nem modificação nas disciplinas. Não se deve ficar trocando o Nome que se amou, manteve no coração e selecionou para smarana (recordação do nome do Senhor). A concentração é impossível se o Nome for mudado uma vez a cada poucos dias. A mente não ob-

42. Rahu e Kethu: demônios, sinistros componentes astrológicos dos nove planetas.

terá concentração unidirecionada. Toda prática espiritual tem essa concentração como finalidade última. Assim, evitando a constante adoção e rejeição de Nomes e Formas do Senhor, um único nome deve ser usado do começo ao fim para japa e dhyana (repetição do nome e meditação) e o indivíduo deve adquirir a forte convicção de que todos os Nomes e Formas do Senhor são apenas o Nome e Forma que está repetindo e meditando, durante meditação. Aquele Nome e aquela Forma não devem causar o mínimo sentimento de desgosto ou insatisfação. Tomando todas as perdas, sofrimentos e preocupações mundanas como meramente temporais e transitórias, e compreendendo que toda essa repetição do Nome do Senhor e meditação é somente para derrotar tal pesar, o aspirante (sadhaka) deve manter as duas coisas separadas, sem misturar isso com aquilo e aquilo com isso. Ele deve entender que a perda, o sofrimento e a preocupação são externos, pertencendo a este mundo, e que japa e dhyana são internos, pertencendo ao reino do amor pelo Senhor. Isto é o que se denomina pativrata bhakti, ou devoção casta; a outra variedade, na qual o devoto seleciona um Nome e uma Forma e, após algum tempo, descarta-os por outros Nomes e Formas, é denominado vyabhichara bhakti ou devoção impura.

Isso não é uma falta, se for feito por ignorância; mas uma vez que tenha sabido que é errado e prejudicial, seguramente será incorreto se, após continuar meditação e a contemplação com aquele Nome e forma (rupa) com fidelidade, a pessoa os trocar subsequente. Perseverar fielmente no Nome e forma é o mais alto voto e a mais alta austeridade. Mesmo se os mais velhos o aconselharem, não desista do caminho aprovado por sua mente! De fato, quais anciãos irão sugerir-lhe que troque o Nome do Senhor e desista do Nome

que você adora? Não considere esses que lhe dizem para fazer isso como anciãos; considere-os como cabeças-duras⁴³. Por outro lado, procure, tanto quanto possível, que o tempo e o lugar de dhyana e japa não sejam mudados e transferidos. Às vezes, mesmo que se torne necessário mudar o local, tal como em uma viagem, ao menos o horário deve ser mantido inalterado. Mesmo que a pessoa esteja num trem, num ônibus ou em algum outro ambiente inconveniente, no momento especificado, ela deve ao menos recordar em sua mente a meditação e contemplação que habitualmente faz, naquela mesma hora. Desta forma, acumulando riqueza espiritual, a pessoa poderá seguramente tornar-se um mestre e atingir o Atma.

Todo homem deveria, então, conduzir sua vida de forma a não causar nenhuma dor a qualquer ser vivo. Esse é seu dever supremo. Também é o dever primordial de cada um que teve a oportunidade deste nascimento humano economizar uma parte de suas energias, ocasionalmente, para orações, repetição do Nome do Senhor, meditação, etc., e equacionar o viver com verdade, ação correta e paz com boas ações, que são os serviços prestado aos outros. A pessoa deve ter tanto medo de cometer atos que são prejudiciais aos outros ou ações pecaminosas, como tem medo de tocar o fogo ou perturbar uma cobra. Deve ter tanto apego e tanta constância em realizar boas ações, em tornar os outros felizes e em adorar o Senhor, quanto tem agora em acumular ouro e riquezas. Esse é o dever (dharma) do homem. É para fortalecer esse tipo de bondade que o Senhor encarna em forma humana. Mas a questão pode ser levan-

43. Convém entender que a cultura na Índia considera pessoas mais velhas como sábios e lhes devotam respeito absoluto. É sobre essa experiência vivenciada pelos anciões que Swami repousa a assertiva da sabedoria.

tada: como pode uma coisa inexistente ser fortalecida e desenvolvida? Na verdade, essas qualidades não são inexistentes; estão latentes no homem! Quando essas qualidades existentes declinam ou definham, o Senhor vem com o propósito de promovê-las e causar a decadência das forças que trabalham em direção oposta. Foi para tornar claro esse propósito que Sri Krishna, na Dvapara Yuga, ao ensinar Arjuna, disse:

Para a proteção dos homens santos Para a destruição dos maus Para o restabelecimento do dharma Eu encarno em cada Era.

Isso quer dizer que todas as encarnações do Senhor são para a proteção e promoção de sadhus (santos). Esta palavra, sadhu, não se refere a nenhuma religião em particular, casta, família, nível de vida ou comunidade, ou mesmo a uma única espécie, como a humana! Refere-se a todas as religiões, todos os estágios de vida, todas as raças e todas as criaturas. O Senhor revelou na Gita a Sua Mente Universal. É por causa dessa mensagem universal que a Gita tornou-se tão essencial e tão famosa. Ora! O próprio Sri Krishna declarou, em inúmeras situações e lugares, que Ele é o zeloso servidor de Seus devotos. Um exemplo disso é Sua aceitação em ser o cocheiro de Arjuna.

Se a cultura do próprio homem comum resulta em tal elevação, cada um pode julgar por si mesmo o quão mais purificado e santo será o caráter daqueles que estão empenhados em exercícios espirituais e na incessante contemplação de Deus! Para esses dois tipos de pessoas, a qualidade do seu caráter é o critério importante.

Existe grande diferença entre os brahmanishta (aquele que conhece Brahman, um liberto) do passado e os brahmanishta de nossos dias. Primeiramente, é necessário entender a grandeza do próprio brahmanishta. A pobreza abateu-se sobre nós porque isso não foi feito pelos santos homens de hoje em dia.. No passado, essa gran-

deza era compreendida e eles mergulhavam na experiência da santidade. Pode ser levantada a questão do por que esses sagrados sentimentos não surgem agora; mas eles não estão ausentes. Para que o fogo aumente ou decresça, o combustível é a causa única; não há outra razão. Quanto mais combustível, melhor a iluminação! Em toda a humanidade, cada indivíduo tem o direito indiscutível de alimentar seu fogo com combustível! O fogo tem o poder de iluminar, por sua própria natureza. Assim também, no fogo do buddhi (intelecto) do aspirante e praticante espiritual, fogo que produz a luz da sabedoria, o combustível da renúncia, da paz, da verdade, da bondade, da tolerância e do serviço sem egoísmo tem de ser colocado constantemente; quanto mais fizerem isso, mais eficazes e refulgentes poderão tornar-se os aspirantes espirituais (sadhaka). Somente as árvores que crescem em solo fértil produzem bons frutos. Aquelas que crescem em solos salinos serão pobres. Assim também, é somente nos corações imaculados que podem brilhar, esplendorosamente, esses santos sentimentos, poder e dádivas. A diferença entre os brahmanishtas do passado e do presente é apenas esta: os brahmanishtas do presente estão praticando a mesma dhyana (meditação) e o mesmo pranava (emissão do som primordial OM) que seus homônimos do passado; a diferença aparece no declínio do autocontrole, no que concerne à esfera da prática espiritual. Quando o número de mahapurushas (grandes seres) que se empenham na inflexível meditação em Deus, em lugares solitários, diminuiu, então muito sofrimento desceu sobre o mundo. Aqueles que hoje existem estão prejudicando seu brahmanishta por si mesmos, arrumando todos tipo de obstáculos para o prosseguimento de suas disciplinas espirituais, tornando-se escravos de elogios e fama medíocres, emaranhando-se na ilusão e nos esforços incessantes para ganhar

glória e expandir as instituições que fundaram. Aqueles que anseiam estabelecer-se em brahmanishta devem procurar a solidão, praticar dhyana e japa em horários fixos, adquirir concentração através desses exercícios espirituais, estar sempre ansiosos para fazer ações que trarão bem-estar a todos os seres criados e se empenhar em realizar trabalhos sem nenhum vínculo com os frutos resultantes. Somente quando tais homens surgirem sobre a Terra cessará todo sofrimento. Essa é a marca de Krita Yuga ou Sathya Yuga (Era do Ouro ou da Verdade).

Assim como no mundo os médicos de bom coração percorrem as instituições médicas num lugar e outro, servem aos doentes e curam os aflitos, se tivermos, num lugar ou outro, ashrams de santos personagens, especialistas no tratamento e na cura da “doença do nascimento e da morte”, então, as pessoas poderão ser curadas das aflições da ignorância, da inverdade, da imoralidade e do auto-engrandecimento. A ignorância produz perversidade e pode ser curada unicamente através do medicamento de Brahmajñana (o conhecimento pleno de Brahman), com doses suplementares das drogas shanta, sama dama (tranqüilidade, igualdade, disciplina da conduta), etc. Em lugar disso, os “grandes homens” de hoje dão àqueles que deles se aproximam os remédios que eles lhes pedem, e as drogas que seus pacientes apreciam! Dessa forma, eles se tornam instrumentos de seus seguidores e, em prol de nome e fama, comportam-se como médicos comandados por seus pacientes! Os assim chamados “grandes” caem em perdição antes mesmo de provarem, eles próprios, a Bem-aventurança, por causa de sua fraqueza e insensatez, tornando-se presas dos ardis da avidez por nome e fama! A razão principal da pobreza contemporânea é apenas essa.

Os atuais sadhus e “grandes” homens não entenderam esse fato e não agem de acordo com ele.

A Essência sagrada tem de ser experimentada e compreendida. As necessidades egoístas do indivíduo devem ser sacrificadas. Devem ser feitos esforços constantes para se fazer o bem aos outros. O desejo do indivíduo deve ser o de promover o bem-estar do mundo. Com todos esses sentimentos preenchendo o coração, deve-se meditar em Deus. Esse é o caminho correto. Se os “grandes homens” e aqueles investidos de autoridade estiverem empenhados, desta forma, no serviço à humanidade e em promover o bem-estar do mundo, os ladrões da paixão, do ódio, do orgulho, da inveja, do ciúme e da vaidade não invadirão as mentes dos homens. Os divinos bens do homem, como dharma (reta conduta), misericórdia, verdade, amor, conhecimento e sabedoria estarão a salvo de danos. A polícia e os legisladores podem subjugar somente os inimigos externos; eles não possuem poderes para destruir os inimigos internos; acharão esta tarefa impossível. Não são autoridades para este fim. Os adversários internos, os seis inimigos que operam dentro do homem, os arishadvarga⁴⁴, só podem ser desraizados pelos ensinamentos dos homens bons, pelo amor a Deus, pelo conhecimento do Senhor e pela companhia dos santos e dos grandes. Assim como quando a polícia e as autoridades responsáveis pela detenção de ladrões tornam-se dependentes deles, o mundo sofrerá prejuízos nas mãos dos homens perversos. Se os brahmanishta e os “grandes” sadhus desistirem do caminho do bem-estar do mundo e tornarem-se vítimas do prazer dos sentidos e da ambição de ganhar nome e fama, o mundo ficará envolto na mais escura ignorância e o dharma será destruído. Atualmente, ambos (brahmanishtas e sadhus) estão como o

44. Os seis inimigos internos do homem estão descritos na nota (15).

descrito; daí também o aumento do sofrimento diário. O mundo inteiro deleitar-se-á em paz e alegria somente no dia que ambos os grupos compreenderem as atitudes corretas e, com o bem-estar de todos no coração, ponderarem sobre a Onipotência do Senhor. Estes são os dois dirigentes dos dois Estados do homem: os espiritualmente mais velhos são os dirigentes do Estado interno; as autoridades administrativas são dirigentes do Estado externo. Se esses dois grupos agirem e governarem adequadamente, ambos os Estados funcionarão para criar felicidade. A culpapela miséria atual deve, por conseguinte, ser partilhada por ambos. É em tempos como estes que o Senhor resolve conceder felicidade a todos e suprimir a ignorância e a injustiça. Foi para tornar isso claro que o Senhor disse na Gita (épico hindu):

“Oh Bharat! Sempre que o dharma declina e adharma ergue a cabeça, então, Eu Me faço nascer”.

Na realidade, mesmo para o advento do Senhor, as preces dos grandes atuam como convite. No mundo externo, quando os cidadãos necessitam de alguma conveniência ou auxílio, aproximam-se dos governantes e os informam de sua solicitação. Assim também, no Estado interno, quando não há possibilidade de alcançar ou obter amor a Deus, caridade, paz e verdade, os grandes e bons homens que desejam alcançá-los oram ao Senhor, dentro de si mesmos. Então, ouvindo suas preces, Ele próprio vem ao mundo e derrama Sua Graça sobre eles. O fato é bem conhecido por todos. Não encarnaram Rama e Krishna porque o Senhor atendeu às preces dos sábios? Muitos leram isto no Ramayana e no Bhagavata. Mesmo Ramakrishna, apesar de ter sido um nascido divinamente, orou a Kali, (pois ele não poderia realizá-lo) para que mandasse alguém que pudesse pregar para o mundo inteiro o dharma que desenraizasse a

injustiça e o egoísmo. Isto é conhecido por todos aqueles que leram a história de sua vida. Por conseguinte, preces devem ser oferecidas muitas e muitas vezes para a realização da tarefa. Ninguém deve ficar desesperado e desistir das preces se elas não resultarem no advento do Senhor. No Estado externo, quão freqüentemente uma pessoa precisa escrever e quanto precisa divagar para que o seu trabalho seja feito e talvez, no fim, poderá talvez não frutificar!

Agora, como pode alguém saber a conseqüência do anelo da alma? Já que isso não pode ser conhecido, deve-se orar até que o mundo esteja estabelecido na felicidade. A felicidade do mundo é o sinal de Sua chegada. Se isto for compreendido, então será fácil reconhecer o avatar (encarnação de Deus) imediatamente. Então a religião de sathya (verdade), a religião de daya (compaixão), a religião de jñana (sabedoria) e a religião de Prema (amor) crescerão e prosperarão. Assim, até que elas estejam firmemente enraizadas, as pessoas devem continuar suas preces, essa é sua responsabilidade. A estrada preparada pelos homens bons deve ser consertada de vez em quando, tanto por aqueles que viajam por ela, como pelos que reivindicam autoridade sobre ela. Isto é denominado ensinamento, ou bodha.

É visando esses reparos que o Senhor envia ocasionalmente alguns indivíduos autorizados, sábios e personagens divinos. Através do sadbodha ou os bons ensinamentos deles, o caminho aberto pelos homens de Deus no passado torna-se, novamente, claro e suave. Assim, quando a Vontade do Senhor, as necessidades dos sadhus e os ensinamentos das grandes pessoas produzirem seu efeito combinado, a felicidade do mundo estará assegurada e em toda plenitude. Se toda a humanidade orar ao mesmo tempo para que esse desassossego, injustiça, desordem e falsidade sejam transformados

em paz, verdade, amor e serviço mútuo, as coisas certamente tornar-se-ão melhores. Não há outra saída. A preocupação é infrutífera. Não é ocasião para desespero. É contra a natureza essencial do homem alegar fragilidade e falta de força. Portanto, ao desistir da procura por outros meios, os homens devem tentar a oração, o serviço ao próximo e mútuo amor e respeito. Eles já não podem mais adiar; brevemente obterão contentamento e alegria.

As pessoas dizem que o serviço ao homem é serviço a Deus, que manava seva é Madhava seva. Essa é uma afirmação verdadeira. Mas embora o serviço à humanidade seja sagrado, os homens não se beneficiarão, por maior que seja o serviço, a menos que estejam imersos no mais alto ideal. A mera repetição do lema é inútil se o serviço for feito sem fé na divindade do homem e tendo em vista nome, fama e os frutos de sua ação. Em quaisquer ações que alguém empreenda, se tiver constantemente como companhia a contemplação do Senhor e se tiver fé na divindade essencial do homem, então a afirmação sobre manava seva e Madhava seva serem idênticos estará justificada. Sem pensamentos em Madhava (Deus) como pode originar-se Madhava seva (serviço a Deus)? Todo esse palavreado é mero espetáculo. Eu não concordarei com isso. Ao contrário, o que quer que seja feito com o Senhor na mente, ao longo do caminho da verdade e de acordo com os aspectos do dharma, deve ser considerado como seva ao Senhor. O que for feito por nome e fama e pelos frutos obtidos, não deverá ser referido como Madhava seva.

De fato, aqueles imersos na contemplação ininterrupta do Senhor não precisam fazer nenhuma outra tarefa. O próprio fruto de sua prece pode tornar o mundo sagrado. Mas nem todos podem estar assim comprometidos; então, todos devem fazer esforços para preparar-se para esse estágio, através da purificação de suas mentes

e diminuição de seus desejos. Os sadhus que tiverem alcançado isso poderão compreender as coisas por si mesmos. Os outros não entendem a igualdade de manava seva e Madhava seva.

Mas isso não significa que a pessoa possa sentar-se quieta. A compreensão é dependente do destino, das ações passadas e da prática espiritual de cada um. Até que isso aconteça, pratiquem meditação e contemplação no Nome de Deus para que a mente torne-se livre das ondas de sensações e fique plena da forma divina. Também realizem ações para o bem de outrem; devotem seu tempo ao serviço ao mundo, sem levar em conta o resultado conseguido; dessa forma, poderão tornar-se abençoados. Caso contrário, embora o corpo possa estar inativo, a mente estará muito ocupada, cometendo atos por si mesma. Tais homens tornam-se presas fáceis do karma, apesar de nada estarem fazendo! Quando uma pessoa tem sua mente fixa na contemplação de Deus e na perseguição à Verdade, embora seu corpo e seus sentidos realizem atos a serviço do mundo, ela não será afetada por eles; embora faça karma, será um não-fazedor de karma. A lição da Bhagavad Gita está incrustada nisso. O coração da pessoa que não luta para cultivar sua mente com pensamentos santos certamente será o paraíso do mal e da imoralidade. Isso deve ser tido em mente por todos aqueles que aspiram pela salvação, que buscam concentração, que esperam elevar-se à grandeza. Para concretizar esse conhecimento do Atma, a casta não é um critério, nem a vida monástica, nem os rituais, nem a erudição adquirida pelo estudo dos Shastras. Brahmanishta (contemplação firme em Brahman) é o único critério. É isso que o texto da Upanishad também enfatiza:

“Somente jñana é a causa da libertação e não o ashrama⁴⁵ ou a filosofia.”

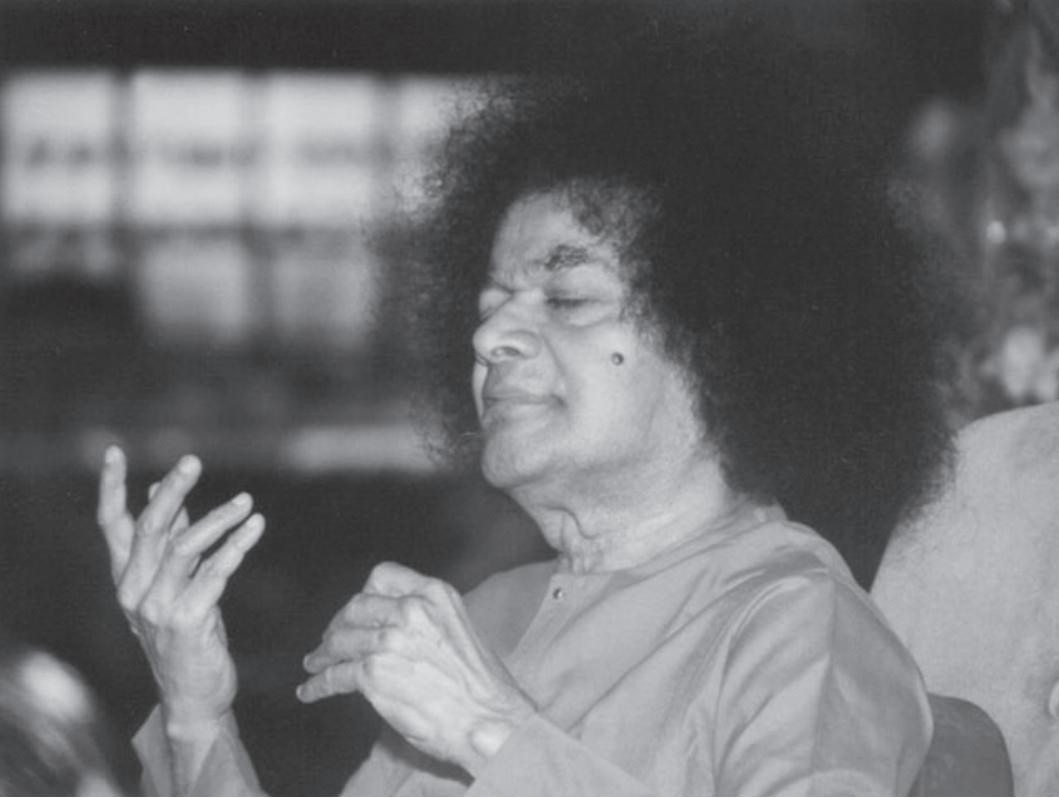
45. Estágios da vida do homem, vide nota 22.

Para o estabelecimento do indivíduo na contemplação do Senhor Onipresente não há limites de tempo e espaço. Não é preciso um lugar sagrado ou um tempo especial para isso; onde quer que a mente revele-se na contemplação do divino, lá é o lugar sagrado! Sempre que isso ocorrer, aquele será o momento auspicioso! Nesse lugar e momento, a pessoa deverá meditar no Senhor.

É por isso que foi anunciado antes:

“Para a meditação em Deus não há tempo ou lugar fixos. Quando e onde a mente assim desejar, ali, nesse momento, é o tempo e o lugar.”

O mundo pode alcançar prosperidade através dessas almas disciplinadas cujos corações são puros e que representam o sal da Terra. Todos deveriam orar, a partir deste exato minuto, para o advento de tais homens, tentar merecer as bênçãos dos grandes e esforçar-se para esquecer os sofrimentos do dia, na tentativa de promover o bem-estar do mundo.



OM SRI SAI RAM

